

LAT-1275

LAT 1275

7709

IMPUBILA

NICE MENEZES DE FIGUEIREDO



BIBLIOTECA
CENTRO UNIVERSITARIO
DE INVESTIGACIONES
BIBLIOTECOLÓGICAS

AVALIAÇÃO DO USO DE MATERIAL DIDÁTICO NOS CURSOS DE
BIBLIOTECONOMIA/CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO PAÍS,
A NÍVEL DE GRADUAÇÃO

RIO DE JANEIRO
CNPq/IBICT/DEP

1991

SUMÁRIO

	PÁGINAS
APRESENTAÇÃO	1
INTRODUÇÃO	2
ANÁLISE	7
1 - ANÁLISE QUALITATIVA	9
2 - ANÁLISE QUANTITATIVA	22
CONCLUSÕES	38
ANEXO 1 - LISTAGEM DO AGRUPAMENTO DAS DISCIPLINAS	41
ANEXO 2 - TABELAS	47

APRESENTAÇÃO

A publicação desta pesquisa financiada pelo CNPq (Processo nº 401593/88-6/PQ/FV) representa o resultado de um grande esforço pessoal para que a mesma chegasse a um bom termo. Ahamos agora que o esforço foi válido, pois colocamos à classe um documento que pensamos merecer não apenas reflexão, mas, talvez, principalmente, ação para que as deficiências apontados sejam remediadas.

Iniciado em 08.1988, este trabalho teve duas fases distintas; a primeira, até 06.1990, contou com a colaboração de: . Ida Maria Cardoso Lima, Técnico de Informação do CNPq, que elaborou a planilha para coleta de dados, selecionou, orientou e supervisionou o trabalho de duas bolsistas, que atuaram no período de 01.08.89-01.02.90; posteriormente, ao terminar o prazo das bolsistas, colaborou no levantamento dos dados referentes às quatro primeiras escolas.

. Regina Célia Montenegro de Lima, Professora Adjunta da UFRJ, que participou principalmente da parte da administração financeira do projeto, tendo elaborado a primeira prestação de contas feita ao CPNq em 16.03.1990; colaborou também no levantamento dos dados das quatro escolas iniciais e na revisão dos textos introdutórios e da análise qualitativa referente àquela parte da pesquisa.

Na segunda parte, iniciada em 09.1990, o projeto foi totalmente reformulado, tendo o pesquisador responsável resolvido realizar o estudo somente com uma amostragem de dez escolas, visto que passou a contar apenas com uma auxiliar de pesquisa, cuja colaboração se estendeu de 10.10.90 a 10.01.91. A planilha para coleta de dados foi então totalmente reformulada, bem como alguns outros aspectos da pesquisa, conforme é relatado na Introdução e aceito pelo CNPq. A auxiliar de pesquisa, Heloisa de Castro Correia, aluna formanda de Biblioteconomia, da Universidade Santa Úrsula, de maneira competente e responsável, terminou o levantamento de dados referentes as seis escolas selecionadas da amostragem e executou a tabulação necessária à realização das Análises qualitativa, relativa a estas seis escolas, e da Análise quantitativa geral da pesquisa.

Esta reformulação, por sua vez, permitiu que o saldo de verba existente pudesse ser utilizado para a publicação do trabalho, sem o quê o mesmo ficaria sem sentido.

Assim, àqueles que colaboraram, as escolas que mandaram os seus programas, e ao CNPq, apresentamos os nossos agradecimentos, pois sem esta colaboração, esta pesquisa não poderia ter sido realizada.

NICE MENEZES DE FIGUEIREDO
Pesquisador Titular
CNPq/IBICT/Dep

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa teve como objetivo estudar a bibliografia utilizada pelos cursos de biblioteconomia do país, a nível de graduação e pós-graduação, com o propósito de identificar as disciplinas com cobertura insuficiente de material bibliográfico de apoio e recomendar prioridade de assuntos para a produção de literatura especializada para a formação do profissional da informação. Devido a dificuldades encontradas para a execução do projeto - as quais foram devidamente relatadas em diversas ocasiões ao CNPq - resolveu-se trabalhar apenas com a amostragem de dez cursos/escolas a nível de graduação.

Portanto, selecionou-se cursos de várias regiões para obter-se uma visão abrangente do país, a saber: SUL: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal do Paraná (UFPR); SUDESTE: Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCAMP), Faculdade de Biblioteconomia da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESP), Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Estadual Paulista (UNESP), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); NORDESTE: Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal do Ceará (UFCE); NORTE: Universidade Federal do Amazonas (UFA) - (a Universidade Federal do Pará não enviou colaboração).

O estudo pretendeu também ser uma atualização do efetuado anteriormente, de acordo com a metodologia criada por Michel Menou e apresentado na International Conference on Information Training for Developing Countries, under special consideration of Teaching and Learning Material, em Berlim, Dezembro de 1980 e posteriormente publicado no Brasil (Rev. Bibliotecon. Brasília, jan./jul 1988) e no exterior (J.Educat. Libr. Informat. Sci. 1988:3).

Assim, a bibliografia recomendada pelos dez cursos da amostragem revelou 5.324 itens de citação, referentes às 62 disciplinas lecionadas. Para cada uma dessas disciplinas foi computado o número de:

1. documentos citados pelas escolas;
2. documentos por língua;
3. documentos por país e/ou origem dos autores;
4. documentos por tipo de material;
5. documentos por data de publicação;
6. documentos presumidos como sendo irrelevantes ou muito gerais para a disciplina que os recomenda.

No entanto, devido aos problemas acima mencionados, teve-se que reformular a pesquisa também no que diz respeito ao aspecto metodológico, pois a utilização de uma amostragem apenas, verificou-se, seria prejudicial para adoção da fórmula proposta por Menou, já que o grupamento estatístico teria que ser alterado.

Para registro, a fórmula criada por Menou no seu trabalho original e adotada nos trabalhos publicados, foi a que se segue:

Partindo do pressuposto de que a situação ideal para uma disciplina é a de que 100% do material seja:

- na língua nacional;
- produzida por nativos;
- atual (menos de 7 anos);
- na forma de material didático;
- de autoridade, i.e., reconhecido pela maioria das escolas;
- específico, i.e., sem itens muito gerais ou irrelevantes.

Foi estabelecido o Índice de cobertura satisfatória (ICS) com a fórmula:

$$ICS = (2L + Na + No + Ad + Au) - Sp, \text{ onde:}$$

- L - é a proporção de documentos na língua nacional, e que recebeu coeficiente 2 (peso 2), por ser requisito básico;
- Na - é a proporção de documentos produzidos por nativos (nacional);
- No - é a proporção de documentos produzidos de 1980 em diante (novo, i.e., atual);
- Ad - é a proporção de documentos na forma de material de ensino/aprendizado (didático);
- Au - é a proporção de documentos utilizados em mais de 50% das escolas (autoridade);
- Sp - é a proporção de documentos muito gerais ou irrelevantes para a disciplina (sem pertinência).

Para a finalidade da análise, o ICS foi dividido em 9 grupos:

- GRUPO 1 - valor ICS 0 a 4,99
- GRUPO 2 - valor ICS 5 a 9,99
- GRUPO 3 - valor ICS 10 a 14,99
- GRUPO 4 - valor ICS 15 a 19,99
- GRUPO 5 - valor ICS 20 a 24,99
- GRUPO 6 - valor ICS 25 a 29,99
- GRUPO 7 - valor ICS 30 a 34,99
- GRUPO 8 - valor ICS 35 a 39,99
- GRUPO 9 - valor ICS 40 a 44,99.

Para se efetuar esta pesquisa observou-se que os fatores:

Adequação: proporção de documentos na forma de material ensino-aprendizagem

Autoridade: proporção de documentos utilizados em mais de 50% das escolas

teriam que ser eliminados da fórmula original, isto porque considerou-se o critério Adequação por demais subjetivo ou irreal, pois desde o início do exame do material, observou-se que a maioria das citações era de artigos de periódicos/congressos, para as disciplinas profissionalizantes, isto é, material não

especificamente considerado como didático, e já existia na tabulação o item Manuais, este sim considerado material para ensino/aprendizagem.

De acordo com o exposto, não pareceu aceitável classificar outros materiais como típicos de ensino/aprendizagem; além do que, pode-se argumentar que todo material, até mesmo recorte de jornal, pode ser objeto de ensino/aprendizagem, dependendo da situação e do tipo de processo utilizado.

Por outro lado o fator Autoridade foi considerado por demais complexo para o tipo de tratamento manual que foi dado ao material coletado e em consequência das dificuldades já anteriormente apontadas para a realização desta pesquisa.

Quanto ao fator Irrelevante, foram assim considerados os itens que claramente não foram a primeira escolha para a disciplina, por exemplo, Anderla - A informação em 1985, para a disciplina de Tratamento de materiais especiais, pois já foi relevante para outra disciplina, e para esta se tornou periférico ou irrelevante.

Para Estágio supervisionado, outro exemplo, foram considerados relevantes os itens citados para a finalidade específica da prática bibliotecária, i.e., tabelas, normas, códigos, listas de cabeçalhos de assuntos, os demais textos foram considerados irrelevantes, pois que já haviam sido computados como relevantes à outras disciplinas.

Quanto à distribuição por origem dos autores, considerou-se que o país de maior produção científica do autor era mais importante do que o local do seu nascimento. Assim, Jaime Robredo, espanhol, para fins deste estudo foi considerado brasileiro; Milton Nocetti, uruguaio, idem. O mesmo se fez com relação, por exemplo, a F.W. Lancaster, de origem inglesa, mas que foi tabulado como americano, por ser sua produção científica mais importante editada nos Estados Unidos, onde, inclusive, foi aquinhoado com o prêmio da ASIS como "Professor emérito de ciência da informação". Decisão semelhante foi também tomada com relação às publicações de entidades internacionais, como UNESCO, IFLA, FID, OEA etc.; arbitrariamente, já que não havia como fazer uma compatibilização, resolveu-se que publicações da UNESCO eram francesas, OEA americanas, pois que os autores editados por estas entidades, em geral, seguem as linhas da organização, diferentemente dos publicados pela IFLA e FID, que editam textos de autores internacionais, e não há definição de linha política; estes últimos então foram considerados como "não identificados", o que parece mais lógico do que identificá-los como holandeses (sede das duas organizações), ou então gastar tempo infinito buscando a nacionalidade de autores, às vezes nem representativos na literatura, ou nem difundidos entre nós.

Para identificação dos tipos de materiais, foram agrupados como monografias os livros, folhetos e textos mimeografados com tradução ou adaptação de originais, a não ser que mencionassem

ser especificamente, um artigo de periódico, quando foram tabulados como tal.

Não se fez distinção de edição, mas as traduções aparecem como tal, já que foram tabuladas conforme a língua e a nacionalidade dos autores, percebendo-se então o porque da discrepância de algumas tabelas - muita literatura em português, mas número alto de autores estrangeiros. Aliás, foi um ponto extremamente forte a grande proporção de textos em língua portuguesa, originais (a grande parte) e traduções diversas, conforme a linha de cada disciplina.

Não se pode deixar de mencionar a pobreza de apresentação de vários programas e, principalmente, das bibliografias, com dados incompletos, erros datilográficos, erros nos nomes dos autores e nos títulos das obras, falta das datas de publicação etc.

Isto também pode explicar a discrepância entre certas tabelas que não puderam ser totalmetne compatibilizadas; às vezes são as bibliografias de disciplinas dos grupos Introdutórias/Interdisciplinares que são pobremente apresentadas, outras são as próprias profissionalizantes que deixam a desejar, com erros, má datilografia, péssima duplicação, falta de padronização etc. Na verdade, alguns cursos selecionados previamente tiveram que ser relegados, quando se comprovou estas deficiências na apresentação das bibliografias.

Este fato teve importância preponderante na determinação da amostragem, pois vários cursos que foram primeira escolha, por questão de representatividade e significância, tiveram que ser postos de lado, em favor de cursos com bibliografia mais completa e perfeita para o estudo. Por outro lado, várias escolas enviaram apenas os programas para as disciplinas profissionalizantes, e, no caso específico da Universidade Federal do Paraná, foi incluída para poder se alcançar representatividade da região sul, embora não houvesse registrado qualquer bibliografia para disciplinas optativas.

Um caso interessante, que merece registro, ocorreu com relação à escola da Universidade Federal do Rio Grande do Sul que, selecionada inicialmente, teve que ser posta de lado, visto que a inclusão das bibliografias poderia ocasionar um desvio na amostragem, porque, fugindo da média, a porcentagem de literatura/autores estrangeiros em inglês, apresentou um número bastante elevado, diferente do quadro geral da amostragem, que apontava maioria de literatura/autores brasileiros.

São apresentados no Anexo 1 os agrupamentos das disciplinas, onde sob um título comum genérico, se inclui todos os nomes de disciplinas adotadas pelas escolas. Os três grupos estabelecidos e a reunião das disciplinas por tópicos apresentam-se nas tabelas como segue:

1. Disciplinas fundamentais ou introdutórias;
2. Profissionalizantes, ou seja, específicas da formação, desde a Produção dos Registros do Conhecimento até a Disseminação da Informação, com o apoio da Administração e da Tecnologia da Informação;
3. Interdisciplinares, disciplinas cujos conteúdos não dizem, diretamente, respeito à biblioteconomia/ciência da informação, mas que transmitem conhecimentos necessários para o melhor desempenho da atividade bibliotecária.

É uma divisão artificial, para facilitar o arranjo lógico das tabelas, não tendo relação com os três blocos de matérias que compõem o currículo mínimo, mas pareceu ser mais adequada ao estudo. (Vide Anexo 2).

Não se contabilizou disciplinas que não trouxeram bibliografias; assim, deixaram de aparecer nas tabelas, muitas disciplinas optativas oferecidas pelos cursos.

Para a contabilização das disciplinas Bibliotecas Universitárias e Especializadas as bibliografias foram divididas, de acordo com a listagem preparada para o estudo, repetindo-se a contagem (a listagem da pesquisa apresenta esta disciplina separada e não agrupada como algumas das escolas fizeram); de maneira idêntica se procedeu a respeito da disciplina Bibliotecas Públicas e Escolares.

De importância salientar-se que não se observou qualquer citação referente à utilização de materiais especiais (áudio-visuais) nos programas das disciplinas dos diferentes cursos analisados.

As bibliografias da FESP/SP e da PUCAMP, em comparação com as demais, são bastante reduzidas mas, por outro lado, apresentam-se formatadas, normalizadas, bem apresentadas e duplicadas.

ANÁLISE

Subdividiu-se esta parte em Análise qualitativa (baseada na observação direta das bibliografias) e Análise quantitativa (baseada nos resultados das diferentes tabelas).

Na análise qualitativa são mencionados, em geral, e como exemplo enriquecedor da pesquisa, os autores mais citados por cada disciplina, para ilustrar cada tópico de assunto. Deu-se preferência também nestas citações aos autores brasileiros e estrangeiros bibliotecários, e para autores das disciplinas agrupadas em Interdisciplinares e Introdutórias, restringiu-se a menção apenas aos considerados clássicos em suas áreas.

Como aspectos positivos, registra-se a observação de que conhecimento sobre administração e metodologia científica, tão salientado nas décadas passadas como essencial para o profissional bibliotecário, recebeu tratamento amplo nas escolas, com vários desdobramentos, com duas ou mais disciplinas abordando mais larga e profundamente estas duas áreas. Também aumentou consideravelmente, o número de disciplinas optativas de caráter sócio-histórico-cultural, ou interdisciplinares. Estes resultados, aliado ao já mencionado de maioria de citações de itens de autores nacionais, e traduções em língua portuguesa, foram, talvez, os aspectos gerais mais importantes extraídos desta pesquisa.

Como aspecto negativo, registra-se o fator obsolescência da literatura, por observar-se que as bibliografias em geral, são bastante antigas, e pergunta-se se esta bibliografia recomendada é diferente da utilizada pelo professor, pessoalmente ou, existem outros itens para uso próprio do professor? Parece ser sumamente importante que a bibliografia utilizada para disciplinas tais como: Bibliotecas Especializadas, Ciência da Informação, Automação, Tecnologia da Informação e Fontes de Informação Especializada fossem mais atualizadas.

Por outro lado, em muitas bibliografias, viu-se também notas que esclareciam que outros itens bibliográficos seriam dados pelo professor no decorrer do desenvolvimento da matéria e assim por diante; seria de material mais recente, sendo aguardado?

Notou-se também que, muitas vezes, disciplinas optativas apresentam ricas bibliografias contrastando com a pobreza de conteúdo de muitas disciplinas profissionalizantes, quer pela quantidade, quer pelo grau de obsolescência de itens de natureza técnica, como já apontado. Contudo, fica-se na dúvida se o fato é positivo, visto que esta "riqueza" pode mais tratar-se de uma "irrealidade" pois não deve ser possível abarcar-se toda aquela literatura em um só curso de graduação.

Observou-se, finalmente, que nas citações das bibliografias da Universidade Federal de Minas Gerais há uma visível preponderância de autores da própria casa em trabalhos publicados

na Revista da Escola. Estudo de Nórís Foresti na Ciência da Informação também destacou este fato, acrescentando que; "a Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG obteve 11.94%... o maior percentual de autocitação". (CI 1990/1, p.68).

Se por um lado, isto é importante e valoriza a produção dos professores, estes artigos podendo ser frutos da observação de lacunas sentidas para o ensino, que aos poucos, o corpo docente vai preenchendo, por outro lado, há uma certa falta de fertilização de idéias que, no meio ambiente acadêmico é desejável e constitui a própria razão de ser da universidade. Em todo o caso, vale apenas como uma observação, pois que não se pode deixar de mencionar contribuições que foram bastante citadas também por outras escolas, como as de Cesarino, Conti, Fiúza, Kremer, Polke e Rabelo, e os importantes textos de Caldeira e Carvalho na área de bibliografia.

Como nota final vale a pena registrar que, outra diferença entre o trabalho de Michel Menou e esta presente pesquisa foi o fato de que este estudo se baseou, como foi dito, nas bibliografias originais enviadas pelos cursos, enquanto que Menou utilizou a bibliografia de 29 cursos, como apareceram no v.3 da publicação da pesquisa que foi por nós coordenada, sobre o ensino da biblioteconomia no Brasil, em 1978. Logicamente, esta bibliografia foi compilada diretamente do material enviado pelos referidos cursos, como assinalaram as autoras desta parte do trabalho (Judith Schleyer & Cristina Colonelli). Assim, se por um lado, Menou pôde contar com as bibliografias normalizadas e corrigidas, perdeu, no entanto, a oportunidade, como se teve nesta pesquisa de agora, da observação dos programas originais, com todos os seus erros, falhas etc., que prejudicaram, em parte este estudo.

1. ANÁLISE QUALITATIVA

GRUPO I: Disciplinas Fundamentais ou Introdutórias

INFORMAÇÃO APLICADA À BIBLIOTECONOMIA - Esta disciplina, pelo menos no que diz respeito ao seu título, foi motivo de crítica por parte dos professores, pois de acordo com declaração firmada pela UFMG em 22.09.82: "A denominação Informação aplicada à biblioteconomia não resiste a uma análise lógica. Se a informação é um dos elementos constitutivos do campo da biblioteconomia, não se justifica sua aplicação a ele. Usando uma analogia com a medicina é como se constasse de um currículo médico a disciplina "Doença aplicada à Medicina". Esta escola, coerentemente então, não adota este título, mas sim o que havia sido originalmente proposto: "Usuário, informação e biblioteca", enquanto outras o adotam assim mesmo e, aparentemente o desdobram em outras disciplinas. Quanto ao seu conceito, a disciplina recebe abordagens diferenciadas, tendo herdado alguns tópicos da antiga "Documentação", que agrupava, Reprografia, Comunicação Científica, Desenvolvimento Histórico da Documentação, Disseminação, Mecanização; ao mesmo tempo introduz aspectos mais atuais, como sejam: transferência da informação, ideologia bibliotecária, canais de informação, interdisciplinariedade, comunicação e mais tópicos específicos de informação científica à utilitária, problemas do livro, visões dos papéis dos diferentes tipos de bibliotecas, profissão, mercado. A Universidade Federal do Amazonas tem Informação aplicada à biblioteconomia II onde é salientado normalização e uso de computadores. Na Unesp também há Informação aplicada à biblioteconomia II, dedicada a normalização.

Observa-se que a bibliografia utilizada para a disciplina é internacional, destacando-se os autores chamados "convencionais" como Foskett, D.J., Bradford, Penna, Butler, Shera, Mount, Lancaster, e os "não convencionais" como Thompson, J.W., além do russo Mikhailow e do indiano Mukherjee. Dentre os nacionais, destacam-se os "convencionais" Robredo, Nery da Fonseca, M. Yeda Gomes, Kremer, Tarapanoff, M. Lúcia Garcia, Briquet de Lemos, Miranda, e os "não convencionais": Milanesi, Mostafa, Flusser, A.S. Vieira; dos de fora da área, vale mencionar: Chauí, Bosi, Marques de Melo. Parece ser uma bibliografia bastante ampla e de peso, significativa para apoiar a disciplina, apesar das diferentes abordagens propiciadas pelas escolas.

A UFMG desdobra para outra disciplina "Informação e biblioteconomia", que está subdividida em partes como: Ciclo da Informação, cobrindo os tópicos: canais de informação, Informação Científica e Tecnológica, tratados por autores nacionais como Cesarino, M. Lúcia Garcia, Kremer, Vânia Araújo, Cristóvão e por autores internacionais como Lancaster com o aspecto de "acessibilidade"; subdivide-se também em diversas áreas de informação ambiental, científica e técnica, gerencial da 3ª

idade, onde as citações incluem apenas literatura nacional, o que parece coerente. Na "ambiental" destaca-se o nome de A.S.Vieira, com seus trabalhos no campo; na de Informação Científica e Tecnológica os textos de M. Lúcia Garcia, Polke, Bernadete Campelo, além de Vânia Araújo e M. Nazareth Pereira. Na "gerencial" destacam-se também os nacionais, como Abigail Carvalho e outros autores de fora da área. Na "utilitária" novamente os autores da própria escola: Polke, Rabello, Dumont, Casanova & Barbosa, e mais: Neusa Costa, da UFPb, Edna Brito da UFPe, Santos & Cautela de Brasília, e do Rio, um artigo de Breglia e Gusmão, baseado em trabalho apresentado em disciplina lecionada por Figueiredo no curso de mestrado do IBICT/UFRJ. Destaca-se os locais, pois, neste caso, parece importante situar onde este ensino/atividade surgiu primeiro no país, pois o acesso à informação utilitária é uma das funções bibliotecárias que mais dizem respeito ao nosso meio ambiente. A informação utilitária é também uma das melhores oportunidades para se revitalizar as bibliotecas públicas, oferecendo serviços realmente úteis às necessidades dos usuários carentes - preocupação maior do bibliotecário de biblioteca pública neste país. É um bom começo, mas tanto esta como as demais bibliografias deste grupo, precisam ainda se desenvolver bastante para poder embasar de maneira suficiente as disciplinas que apoiam.

FUNDAMENTOS DA BIBLIOTECONOMIA - Cobre os tópicos mercado, ética, profissão, ensino e epistemologia da biblioteconomia. Na UFF existe Fundamentos da Biblioteconomia II, onde são tratados os tópicos Elaboração do trabalho científico e ética do profissional; na UFPb o enfoque é em pesquisa bibliográfica e redação. A bibliografia é bem ampla e inclui autores nacionais e internacionais; dentre os últimos, citam-se os clássicos Butler, Shera, passando por Ashworth e Gates; dentre os nacionais, os também clássicos Nery da Fonseca (A biblioteconomia brasileira no contexto mundial), Cunha (O papel do bibliotecário na sociedade), Lusimar Ferreira (prêmio INL), Sonia Gomes (Abordagem sociológica da biblioteconomia), Mueller (Ensino da biblioteconomia), Ana Maria Andrade (Epistemologia da biblioteconomia). Evidencia-se uma bibliografia rica pela diversidade de abordagens, percebendo-se alguns itens como resultados de estudos pós-graduados, portanto aprofundados e de autoridade.

ELEMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - A bibliografia utilizada para esta disciplina cobre desde os clássicos Bradford, Solla Price, Garfield, Borko, passando pelos nacionais que fazem a ponte entre biblioteconomia e ciência da informação: Nery da Fonseca, Figueiredo e Sambaqui, além dos internacionais Anderla, Chaumier, Mikhailow. Na UFPr a bibliografia é formada de acordo com o desenvolvimento do programa. São citadas também quatro dissertações, além de vários artigos de periódicos baseados em dissertações do IBICT. Observa-se uma certa "distorção" ou "deformação" na bibliografia, pois que, dos 26 itens citados, 18 se referem especificamente à bibliometria, comprovando a mística criada no país em torno deste conhecimento, ainda que ciência da informação seja muito mais do que uma fórmula estatística aplicada ou estudos bibliométricos. Por sinal, ainda não está

demonstrado de fato, no país, em que e como pode esta técnica contribuir para melhorar a atuação do profissional bibliotecário e, após quase vinte anos e dezenas de dissertações sobre o assunto, não há, até hoje, uma síntese, uma análise, uma avaliação dos resultados já coletados nesta dita linha de pesquisa, que se propõe a estudar a estrutura e o fluxo da informação e a produção científica brasileira. Isto é, como há vinte anos, nada se sabe de concreto (resultado de pesquisa científica) sobre a situação, do conjunto da produção nacional etc., tendo-se que ainda fazer usso de parâmetros estrangeiros.

BIBLIOTECA E SOCIEDADE - Lecionada apenas pela UFMG. Repete parcialmente a bibliografia das duas disciplinas anteriores, acrescentando: Litton (Arte e ciência da biblioteconomia) e Laura Russo (A biblioteconomia brasileira de 1915-1965). Inclue itens sobre livros e bibliotecas, hábito de leitura, formação do bibliotecário. Esta disciplina foi definida pela equipe que colaborou com a reforma do currículo mínimo "para alargar a visão do bibliotecário com relação ao seu meio ambiente", ou para propiciar a integração do bibliotecário ao meio em que trabalha. A bibliografia parece ser bastante significativa, com um número grande de autores nacionais, e isto deve proporcionar o alcance do objetivo pretendido, embora dependendo do professor e da sua metodologia de ensino.

GRUPO II - Disciplinas Profissionalizantes

PRODUÇÃO DOS REGISTROS DO CONHECIMENTO - Esta bibliografia é equilibrada, a maioria é de monografias, mas ainda possui também muitos artigos de periódicos; apesar de haver muitos autores estrangeiros, o número de nacionais é bastante significativo e há também traduções para o português, proporcionando uma boa base, diversificada e ampla para a cobertura do assunto. Na UFF existe Produção dos registros do conhecimento I, com enfoque em informação como objeto de estudo dos bibliotecários, novas tecnologias, ciclos e canais de informação; no item II a bibliografia é mais tradicional, como a das outras escolas. Na UNESP há um enfoque bastante diferente, com monografias de autores como: Althusser, Engels, Foucault, Mao-Tsé, Leontiev. Nas demais bibliografias e dentro os nacionais, destacam-se os clássicos Rizzini datado de 1945, Wilson Martins (57), Donato (51) além de Borba de Moraes, Aluísio Magalhães, Houaiss e Kotait; são também citados os textos distribuídos durante o Congresso Regional do Livro para a América Latina e o Caribe (COREL), promovido pela Biblioteca Nacional durante a gestão de Célia Zaher, em 1982. Dentre os estrangeiros citam-se: Escarpit, Escobar Sobrinho, McMurtrie: O livro, impressão e fabrico, e Johnson (History of libraries in the western world) além do Hallewell, mais recente, de 1985.

FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES - A bibliografia é predominantemente nacional, o que é um fato auspicioso, um quadro bem diferente de há dez anos. Dentre os estrangeiros são citados: Penalosa (61), Spiller (74), Gelfand (74) e Litton (75). Dentre os nacionais destacam-se: Miranda, M. Carmem Romcy, Nery da Fonseca, Fiúza, Figueiredo, e os artigos divulgados pelos Anais do SNBU de 1981. São citados ainda, vários estudos de caso sobre política de seleção (embora existam muitos mais na literatura) e até itens sobre descartes, a dissertação de Suzana Moraes e o artigo de Mayrink. Na FESP/SP são citados diversos padrões da UFRGS como estudo de caso; na UFCE também são citados estudos de caso numerosos; na UFPr ainda são citados mormente textos de autores americanos (como Carter, Katz, Litton, Melcher). Observou-se em algumas escolas uma bibliografia bastante reduzida para esta disciplina, o que não se justifica. Válido portanto comentar, que já existe bibliografia nacional suficiente para bem formar o bibliotecário neste conhecimento maior da profissão: o bibliotecário bibliófilo, conhecedor de livros e autores, como sempre enfatizado por Shera e Borba de Moraes. Nas escolas onde não existe disciplina à parte, o tópico "Conservação e Restauração de Documentos" é aqui incluído.

REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA DOS REGISTROS DA INFORMAÇÃO - São ainda bastante citados nas bibliografias os textos antigos de Caetano Dias (de 67), Nilcéia Gonçalves (75), Alice P. Barbosa (78), Cordélia Cavalcanti (70) e os também clássicos estrangeiros Lehnus, Mann, Needham, Shera (Catálogo sistemático), além do Código Anglo-Americano e as diversas listas de cabeçalhos de assunto. De salientar e saudar o aparecimento de textos mais recentes da década de 80, como os de Antonia Ribeiro, Guedes & Correa, Mey e o de Faldini, de 87, já citado em algumas bibliografias. De qualquer maneira, é uma área que pode e deve crescer quantitativamente, principalmente com manuais práticos e de exercícios.

NORMALIZAÇÃO DA DOCUMENTAÇÃO - A bibliografia é, na maior parte, de publicações da ABNT, AFNOR e textos mais antigos como os de Neusa Macedo. Na UNESP é a Informação aplicada à biblioteconomia II.

MATERIAIS ESPECIAIS: TRATAMENTO E ORGANIZAÇÃO - É uma disciplina que ainda se apoia muito em monografias, com textos em português traduzidos ou no original inglês. Destacam-se os nacionais Miriam Martins (67) e Neide Nogueira (74), Polke (77), Ricardo Rodrigues (73) e um texto do Grupo de Trabalho em Catalogação da UFRGS de 1983. É uma área para ser ainda bastante enriquecida pelos autores nacionais, preferentemente explicando o tratamento e a organização para o uso em nosso meio ambiente, parco de recursos e de equipamentos para implementação destes materiais. Assim, há necessidade de textos que retratam as necessidades e limitações nacionais e não apenas de simples traduções ou importações de aplicações estrangeiras, não condizentes com os nossos padrões de desenvolvimento.

REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA DOS REGISTROS DA INFORMAÇÃO -

Destacam-se aqui novamente os autores nacionais clássicos: Alice P. Barbosa (69), Noêmia Lentino (71), Antonieta Piedade (77), Cordélia Cavalcanti (79), os Anais da Conferência de Classificação (79), e apenas um texto da década de 80, e exatamente de 1980, o de Regina Oliveira, baseado em sua dissertação sobre a CDU e orientada pelo Pe. Astério Campos. Dentre os estrangeiros sobressaem os ingleses Langridge, Foskett, D.J., Needham, Vickery. Nota-se claramente a necessidade de produção brasileira (ou aquisição, pelo menos, de textos mais recentes), pois que está por demais defasada; estranha-se a baixa citação de artigos do Pe. Astério Campos, um dos poucos a produzir nesta linha. Há necessidade, também, de textos de prática e exercícios nesta área sumamente importante, um dos alicerces do trabalho bibliotecário.

TEORIA DA CLASSIFICAÇÃO E INDEXAÇÃO -

Aparecem novamente os autores nacionais já citados, mas salientam-se de novo os ingleses, no original ou em traduções: Langridge, Foskett, D.J., Vickery, Needham, além do Dahlberg, Ranganathan e Shera (Library and the organization of knowledge). Confirma-se assim nesta pequena amostragem, a tendência internacional da supremacia dos ingleses nesta área de classificação/indexação, tendo como únicos concorrentes o grupo alemão representado por Dahlberg, e os pensadores clássicos Shera e Ranganathan. Shera é o único americano a ter contribuição significativa para este campo de conhecimento biblioteconômico, diferente da maioria das outras disciplinas onde a influência americana é bastante clara.

INDEXAÇÃO -

Destacam-se os autores de ítem anterior, Cordélia Cavalcanti e Antonieta Piedade, aparecendo também Evangelina Veiga. A UFPb faz diversos desdobramentos nesta disciplina, mas se tomou uma decisão, talvez arbitrária, de agrupá-las todas neste tópico, apesar de tratarem de: Indexação pré-coordenada I: Dewey; II: CDU; já Indexação pós-coordenada é na verdade, recuperação da informação que, talvez, coubesse mais apropriadamente em Disseminação da Informação. Somente Indexação e Resumos cabe sem dúvida neste tópico. De qualquer maneira, a UFPb cita os mesmos, Cordélia, Antonieta, Alice Barbosa, as listas de cabeçalhos de assuntos, e os estrangeiros Dahlberg, Langridge, Foskett, D.J. e Vickery. Também citados: Aitchison & Gilchrist, Knight, Sharp. Repete-se aqui o que está dito no tópico anterior sobre a necessidade de se enriquecer esta disciplina com textos nacionais atualizados e práticos, e/ou estrangeiros mais modernos.

CONTROLE DOS REGISTROS DO CONHECIMENTO -

É uma disciplina que parece ter herdado parte da antiga "Documentação", cobrindo também ISBD. Dentre os autores nacionais são citados: Nery da Fonseca, Carvalho & Caldeira, Kohler e Montemor, em textos já datados de dez anos ou mais; entre os estrangeiros, os textos de Gore e Anderson são também já obsoletos. De manuais bibliográficos são citados os de Sabor, Malclés, o Guia de 67 de Laura Figueiredo e Lélia Cunha e a compilação de Inês Litto, Katz e

Litton. A PUCAMP, que não tem a disciplina de Controle bibliográfico brasileiro inclui aqui a bibliografia referente ao tópico repetindo os mesmos autores. A UFMG, na falta de Guias bibliográficos(?) cita: Rabello: Da biblioteca pública à popular e A biblioteca e a leitura de crianças e jovens; Polke: Biblioteca e comunidade..., Gomes: Informação, cultura e sociedade. Observa-se nesta disciplina uma carência muito grande, ou uma grande necessidade/lacuna a ser preenchida a de manuais de fontes de informação, com a visão da prática nacional, como os citados Sabor, Malclés, e mesmo Litto, para mencionar apenas os constantes das bibliografias. Há que haver produção nacional neste campo, bem como os cursos precisam adquirir os manuais atualizados para servirem de base aos cursos. Além de representar uma deficiência imensa para o ensino é também uma falha enorme por não propiciar treinamento adequado para a prestação eficiente de serviço de referência/informação. Como o serviço de referência é a própria razão da existência da biblioteca, a produção nesta área é pois um esforço inadiável e imprescindível que tem que ser realizado. Citam-se como exceções os cursos da UFCE/UFPr/UNESP/UFF com boas bibliografias, i.e., listando guias bibliográficos internacionais nos respectivos programas, embora defasados, na maior parte.

CONTROLE BIBLIOGRÁFICO BRASILEIRO - A bibliografia faz citações dos clássicos Nery da Fonseca (57, 61, 72), dos importantes textos de Caldeira & Carvalho, além de Montemor e Kohler. Como a precedente, é uma área que precisa ainda ser bastante reforçada, no mínimo atualizada, quanto aos conceitos, situação e perspectivas. Parece que há um certo desânimo ou cansaço dos autores para discorrer sobre o assunto que pouco avanço tem tido no país. Figueiredo compilou, há quase dez anos, uma bibliografia brasileira (Fontes brasileiras de informação), que por anos rolou em editora e no IBICT, e não conseguiu publicação. Estariam também os possíveis autores desencantados com experiências semelhantes? É uma boa causa para ser defendida pelos representantes da classe, junto a editoras, para a publicação de Fontes de informação nacionais, gerais, especializadas, além de índices, bibliografias, periódicos de resumos etc., cuja lacuna freia não só o crescimento da profissão, mas talvez mais importante, não faz a disseminação da produção nacional, o que identifica irremediavelmente o Brasil como país subdesenvolvido e despreparado para a era da informação.

FONTES ESPECIALIZADAS DE INFORMAÇÃO - Destacam-se dentre os nacionais, os manuais de Zilda Araújo (51), Braga e Figueiredo (68), os textos de Cunha (77) e Placer (55), Elza Maia (82), Ilza Lopes sobre base de dados. Dentre os estrangeiros: Bottle (71), Coblans (76), Grogan (76), Morton (72), Malinowski (67), Winchell (67), Sheehy (76), Walford (82). Salienta-se aqui as datas das fontes utilizadas para mostrar a pobreza do material que serve de embasamento ao ensino de uma função básica do profissional: prover informação relevante aos seus usuários. Como bem treinar bibliotecários para a era da informação, com o uso de fontes totalmente ultrapassadas? Com a exceção dos trabalhos de Maia e

Leite, ainda aceitos, as outras fontes estão definitivamente obsoletas e ultrapassadas. Se o ensino reflete ou ocasiona a prática: como pode haver um serviço de referência/informação eficiente nas bibliotecas sem uma coleção atualizada de fontes de referência? Por que nunca existe verba nas bibliotecas para a aquisição deste material básico para o bom serviço bibliotecário? Nem nas próprias bibliotecas que servem de base às escolas de biblioteconomia? Existe serviço de referência/informação nas bibliotecas brasileiras? Repete-se aqui o já declarado acima sobre o esforço necessário junto às editoras brasileiras para a produção deste tipo de material essencial, não só para a classe, mas também para o próprio país. Para terminar de maneira mais otimista, vale a pena registrar a publicação, embora não consta ainda das bibliografias por só ter sido publicada em 1989, de: "Fontes de informação especializada", de Bernadete Campelo e Carlita Campos, da UFMG; as autoras devem ter percebido a lacuna existente e após muita luta e perseverança, conseguiram editar a obra, pela própria UFMG. Espera-se que novos autores se animem e se lancem à esta tarefa inadiável.

DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO - Esta disciplina também parece ter herdado parte do conteúdo de "Documentação", cobrindo reprografia, comutação e referência. É uma bibliografia muito dispersa, os autores não se repetem, daí a sua grande quantidade. Ainda assim, consegue-se identificar alguns autores mais citados, dentre os nacionais: Placer, Martins & Ribeiro, Paranhos, Figueiredo, Longo, Nocetti, Sacchi Jr. Dentre os estrangeiros: Hutchins, Foskett, A.C., Strauss, Rowley, Bunch, Litton. Novamente é uma bibliografia com itens já ultrapassados. A UFPb desdobra em Disseminação II, com os subtópicos: Centros referenciais, Base de dados, SDI e Processos tecnológicos da SDI, citando Lancaster, Foskett, A.C. e alguns dos itens já mencionados. A UFSC e a PUCAMP também desdobram para Serviço de referência; a PUCAMP lista apenas quatro itens na bibliografia, e da década de 70. A UFPr também faz ênfase em referência, citando desde Wyer (1930), Hutchins, Davidson e Martins. Na UFF, é enfatizada também referência (a disciplina sendo denominada de Teoria e Prática do Serviço de Referência, I e II, com bibliografia específica). Na UFA, a disciplina é subdividida em I: serviço de referência e II: referência especializada, técnicas de pesquisa e treinamento de usuários. A UNESP segue esta linha de salientar referência, tendo uma outra disciplina: Recuperação da informação, onde trata mais de Disseminação.

PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO DE BIBLIOTECAS - A bibliografia cobre desde planejamento estratégico até planejamento de edifícios, passando por estatística, padrões, avaliações de desempenho, citando: Miriam Martins, Penna, Normas da IFLA, Carmen Romcy, Isabel Ferreira, Lancaster. De destacar tópicos como: Conflito, Motivação, Criatividade e Marketing em bibliotecas, com textos de Fiúza, Pimental, Spina & Klaes e Amélia Silveira, além do clássico Kotler. Os tópicos de Administração cobertos são: Planejamento, Organizações, Desenvolvimento organizacional TGA, O&M, Administração de empresas, Custos, Finanças, Orçamento. É uma bibliografia

bastante ampla, onde sobressaem naturalmente os autores de Administração (Etizioni, Drucker, March & Simon, Chiavenato, Koontz & O'Donnel), começando a surgir os autores bibliotecários nacionais. Na UNESP a disciplina é desdobrada I. Administração e II. Administração de Bibliotecas; na UFPr subdivide-se em: Fundamentos, abordando os tópicos específicos: Motivação, Liderança, Teoria dos Sistemas, Orçamento, Administração por objetivos etc.; Organização de bibliotecas, tratando da organização dos serviços, com bibliografia específica; Planejamento Bibliotecário, com tópicos na área de Administração e Biblioteconomia. Na UFF esta área se subdivide em cinco disciplinas: 1. Introdução à administração; 2. Planejamento; 3. Planejamento bibliotecário; 4. Estudo da comunidade; 5. O&M. Não há dúvida de que é outra área onde há necessidade de reforço de literatura, na qual o bibliotecário deve entrar com a sua experiência ímpar de administrador de sistema de informação, realizando o interrelacionamento prático do conhecimento administrativo com técnica bibliotecária.

BIBLIOTECAS ESPECIALIZADAS - Apresenta bibliografia internacional dirigida aos diversos campos do conhecimento. Cita textos básicos de Ashworth, Foskett, D.G. e Cesarino, e os de Monge, Curvo (informação agrícola), Eyre e David (informação na indústria), Miranda (na empresa), Assunção (Bioquímica), Fersiva (na Usiminas). Na FESP, UFA, UFF é agrupada com Bibliotecas Universitárias.

BIBLIOTECAS ESPECIAIS - oferecida apenas na UFSC. Cobre apenas bibliografia nacional, tratando de serviços bibliotecários dirigidos à: idosos, alfabetização, menores carentes, hospitais, setor Braille.

BIBLIOTECAS INFANTIS E ESCOLARES - Oferecida pela UFSC como disciplinas isoladas e na PUCAMP e UFPr como consta. Cita os nacionais clássicos: Fraccaroli e Denise Tavares; Douglas (biblioteca escolar), Bamberger (hábito de leitura) e texto da Comissão da FEBAB para bibliotecas públicas.

BIBLIOTECAS PÚBLICAS - A bibliografia cita o clássico Wheeler, o manifesto da Unesco e as Normas da IFLA, além de Litton, e entre os nacionais, Carminda Ferreira e Caldeira & Cunha. Os demais são títulos da área de administração, muitos nacionais, Reunião de Bibliotecas Públicas e Bibliotecas Escolares na UFCE, UFA e UFF.

BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS - É uma bibliografia nacional, com textos teóricos, como Tarapanoff (80 e 82), Miranda, Briquet de Lemos & Macedo (75), Etelvina Lima (78), Gilda Ferreira (77), Lusimar Ferreira (80) e os Anais do SNBU.

Estas últimas disciplinas, como destacado, baseiam-se bastante na literatura nacional, mas são textos, principalmente da década de 70, necessitando portanto de atualização e, também, há necessidade de textos de maior peso dirigido às lacunas nacionais nestas áreas especializadas. Aí está o PNBu para direcionar a

produção para bibliotecas universitárias e, talvez, mais importante, subvencionar ou mesmo comissionar a produção de textos para aperfeiçoar os profissionais; igualmente, as Comissões da FEBAB que, quando ativas, podem ser bastante produtivas, devem também direcionar, subvencionar, comissionar textos necessários, em co-edições com editoras comerciais, ou das próprias universidades. Há que se explorar todas estas possibilidades para enriquecer a bibliografia nacional nestes campos.

ESTUDO DE USUÁRIOS EM BIBLIOTECAS - Bibliografia muito ampla e dispersa, destacando-se dentre os estrangeiros: Lancaster, Line, Foskett, D.J., e os nacionais, Kremer, Rabelo, Fiúza, M. Lúcia Garcia da UFMG, Vânia Araújo, Figueiredo e Pinheiro do IBICT, além de Schleyer. A FESP inclui treinamento do usuário. Nota-se a ausência de estudos de caso sobre o assunto de usuários já que existe um número razoável na literatura, relatando a experiência nacional na área, merecendo, portanto, serem explorados nas salas de aula. De qualquer maneira, a literatura tem ainda que crescer e oferecer textos de maior peso nesta área, embora já exista bastante material nacional.

TREINAMENTO DE USUÁRIOS - Oferecida pela UFMG apenas. Inclui clássicos estrangeiros: Evans (pela Unesco), Lubans, Harris do CRUS, Malley/Stevenson, e Fjallbrant & Stevenson. Dentre os nacionais, Nocetti & Schleyer (bibliotecas universitárias), Cunha (Metodologias), artigos bastante citados, além da dissertação de Brunetti na PUCAMP. Aparecem também alguns estudos de caso, como as experiências da UFMG e da UFPe. É uma bibliografia que ainda precisa crescer, pois já há um número bem maior de estudos de caso que poderiam ser explorados no ensino e não foram citados pelas bibliografias.

ORIENTAÇÃO À PESQUISA BIBLIOGRÁFICA - A bibliografia inclui mormente textos de metodologia da pesquisa e de normas da ABNT. Salientam-se Milanesi e Aguiari, em texto editado pela ARGB. Na UFSC é dirigida à área de Arte e Comunicação.

ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO TRABALHO CIENTÍFICO - Cita alguns autores de Metodologia científica, como Moura Castro, Rey, Astí Vera, Lakatos e Marconi, dando ênfase às normas da ABNT, AFNOR, técnica de pesquisa e redação técnica. Na UFPb o enfoque é diferente: a disciplina é subdividida em quatro tópicos: Introdução à biblioteconomia, Metodologia do estudo, Pesquisa bibliográfica, Elaboração do trabalho monográfico.

MARKETING DE BIBLIOTECAS - Lecionada apenas em duas escolas, as outras escolas incluem o tópico na disciplina Planejamento e Administração. São citados Kotler, Escobar Sobrinho e os brasileiros, Sacchi Jr., Pimentel, Jung, Spina & Klaes, Rincón, e uma dissertação da UFPb de Maria Mello.

RELAÇÕES PÚBLICAS EM BIBLIOTECAS - Lecionada apenas na UFMG. Cita o clássico Candfield, além de outros títulos em marketing; dentre os nacionais cita Junqueira (1961), Ricardo

Rodrigues (1980). Há um texto da professora americana Kies que passou temporada na UFMG (1980).

Estas duas últimas disciplinas são novas no currículo do bibliotecário, pelo menos, como disciplinas isoladas. Se verdadeiro, a existência de textos nacionais já mostra um bom começo.

AUTOMAÇÃO DE BIBLIOTECAS - São citados Lancaster, Bingham/Davies e outros estrangeiros em tradução e as bibliografias de Nocetti e Knoll; na UFMG a disciplina é lecionada como Tópicos especiais e com a bibliografia a ser levantada pelo aluno.

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO - Lecionada apenas na UFMG, citando Robredo e traduções.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO - A PUCAMP apresenta programa com a bibliografia onde são citados os códigos AACR2, as Normas da ABNT, Tabelas de Cutter, PHA, Dewey, o texto de Lehnus, e os exercícios sobre Dewey de Pazin e listas de cabeçalho de assunto. A UFMG apresenta programas apenas, sem bibliografia específica.

No estágio nível III da PUCAMP são citados vários autores nacionais que aparecem em outras disciplinas.

Na UFPr são citados itens de Planejamento e específicos para cada módulo. Na UNESP não existe bibliografia específica, mas é fornecida a básica das disciplinas de pré-requisito.

GRUPO III - Disciplinas Interdisciplinares

TEORIA DA LEITURA - Cita autor nacional como Ezequiel Silva e também Piaget. Na UFPa é mais Hábito de leitura.

LITERATURA INFANTIL - Lecionada apenas na UFCE.

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA DA LÍNGUA PORTUGUESA - A bibliografia cobre literatura infantil (Nelly Coelho), os textos didáticos de Massaud Moisés, Soares Amora, Antônio Cândido, Alfredo Bosi, Mattoso Câmara Jr., Celso Cunha e até mesmo "São Bernardo" de Graciliano Ramos. A abordagem da PUCAMP é mais para redação e a UFMG não apresenta bibliografia, declarando no programa estar preparando um manual específico para a disciplina.

INGLÊS INSTRUMENTAL - A PUCAMP adota a Tabela de Dewey e o texto de Busby: What does a librarian do? de 1963. A UFMG na disciplina I adota um manual básico de inglês; para inglês II está elaborando manual específico. A UNESP parece já ter produzido texto específico para bibliotecários (Arlete B.A. Figueiredo - Reading comprehension texts and exercises for library students, UNESP, 1986) o qual talvez possa servir de base para possíveis interessados.

FRANCÊS - Oferecida apenas pela UFA.

METODOLOGIA CIENTÍFICA - Bibliografia com autores nacionais e traduções de clássicos estrangeiros; dentre os primeiros: Moura Castro, Hegenberg, Rey, Demo, Salomon, Lakatos & Marconi. Traduções de Goldhor, Selltiz, Goode & Hatt, Phillips, Lazarsfeld, além de Asti Vera. Possui também textos específicos sobre metodologia, de autores brasileiros bibliotecários, sobre incidente crítico, análise de conteúdo e método Delphi (Pereira, Cunha, Kayralla). A UFCE não tem esta disciplina específica; este conhecimento é transmitido na disciplina Elaboração do trabalho intelectual, que foi agrupada, para finalidade desta pesquisa, com Elaboração e apresentação do trabalho científico.

É uma vasta bibliografia, com alguma dispersão, mas certamente suficiente para ser selecionada de acordo com a abordagem/amplitude desejada pelo professor, com o benefício de textos dirigidos à área como de Goldhor e os outros citados. Algumas escolas subdividem em metodologia I & II, ou uma disciplina geral e outra para a área de biblioteconomia. Ficam faltando textos de peso, escritos por bibliotecários brasileiros, uma larga faixa a ser preenchida ainda.

COMUNICAÇÃO - Cita os clássicos Berlo, Cohn, além de Bordenave e autores nacionais da área.

EDUCAÇÃO E SOCIEDADE - Lecionada apenas na PUCAMP; com uma bibliografia ampla de 25 itens, onde são citados os internacionais: Gramsci, Adorno, Althusser e, de nacional, Paulo Freire.

EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO FILOSÓFICO E CIENTÍFICO - Textos estrangeiros de história e filosofia da ciência.

EPISTEMOLOGIA E HISTÓRIA DA CIÊNCIA - Lecionada apenas na UFF.

INTRODUÇÃO À LÓGICA - Na PUCAMP os autores são bastante específicos e a UFPb não apresenta bibliografia; a UNESP apresenta apenas 3 itens, e a FESP 7 itens.

INTRODUÇÃO À MATEMÁTICA - Cita autores estrangeiros e algumas traduções.

ESTATÍSTICA - A literatura é brasileira, como de Léo Jr., Leme, Rodrigues, e traduções, inclusive de Ravichandra, Spiegel e Hoel.

HISTÓRIA DA CULTURA - Cita autores brasileiros e muitos estrangeiros em tradução como: Freire, Buarque de Holanda, Ferreira Gullar, Wernek Sodré, Cruzet, Dampier, Taton, Solla Price, Bronowski. Esta disciplina substitui a originalmente proposta no currículo mínimo, "Psicologia Social", como foi denunciada pela UFMG na declaração de 1982, "como substituição arbitrária e prejudicial à composição do currículo".

HISTÓRIA DAS LITERATURAS - Dentre os autores nacionais destacam-se Manuel Bandeira, Otto M. Carpeaux, Afrânio Coutinho, Bosi; e dos estrangeiros, Priestley, Croce, Hauser.

HISTÓRIA DA ARTE - Vastas bibliografias, destacando-se as monografias, mormente de autores provavelmente franceses, com traduções para o espanhol. Na UFF há I e II.

CULTURA E INFORMAÇÃO - Oferecida na UFMG, somente. Bibliografia apenas nacional, como: Paulo Freire, Vitor Flusser, Bosi e Florestan Fernandes.

TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO - De brasileiros são citados Celso Furtado e Chiavenato entre outros e os clássicos internacionais como Koontz, Weber, Etzioni, Taylor, Fayol, Simon e muitos outros, possivelmente americanos.

SOCIOLOGIA - Inclue autores nacionais, como Chaui, Singer, Ianni e outros estrangeiros, Linton, Weber, Merton.

INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA SOCIAL - Cita traduções de Popper, Lefebvre, Reich, Krech e Crutchfield.

DIDÁTICA EM BIBLIOTECONOMIA - Lecionada apenas na UFA.

CULTURA BRASILEIRA - Oferecida pela UFPb apenas, com textos clássicos de antropologia: Herskovitz e Kluchkon e os nacionais Werneck Sodré, Moreira Leite e Paulo Freire.

ASPECTOS SOCIAIS, POLÍTICOS, ECONÔMICOS DO BRASIL CONTEMPORÂNEO - Bibliografia na maioria de nacionais: Furtado, Fernandes, Carone, Ianni, Holanda, Da Matta, Mota, Chacon, Wefort; na UNESP visão marxista, citando Trotsky, Luxemburgo, Arendt, Laski.

ARQUIVISTICA - Uma produção bastante razoável de autores nacionais bibliotecários e arquivistas: Belloto, Nilza Soares, Esposel, textos da ABNT, do Arquivo Nacional e da Associação de Arquivistas do Brasil, além da tradução dos clássicos: Schellenberg, Gorbea, Gomes e Helley, Jameson. É interessante observar que 7 cursos da amostragem oferecem esta disciplina, o que é também um fato novo e promissor. Ficam assim os bibliotecários melhor habilitados para quando nas suas instituições forem chamados a organizar arquivos empresariais e/ou especializados.

PALEOGRAFIA - Oferecida apenas na UFSC. Cita Martins, Buonocore entre outros brasileiros e estrangeiros.

CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE DOCUMENTOS - A bibliografia desta disciplina é totalmente diferente por vários motivos: é basicamente de monografias, mormente estrangeira e de autores de fora da área em estudo. Destacam-se autores espanhóis e franceses, obras da Unesco, mas a maioria sem identificação segura de origem. Dentre os nacionais bibliotecários destacam-se:

Nery da Fonseca, Corujeira e Jerusa Araújo. São também cobertos pela disciplina os trópicos: microbiologia, entomologia, fungos, química e física que dizem respeito ao aspecto de conservação/restauração de livros.

EDITORAÇÃO - Cita Robredo, Knychalla da UNB, além de Bemquerer e Hallewell, Kotait, Magalhães e Araújo (A construção do livro).

INTRODUÇÃO À FOTOGRAFIA - Lecionada apenas na UFF.

REPROGRAFIA - Cita o clássico da Unesco (1961), além da ABNT, Campiglia e Figueiredo.

ELEMENTOS DE ANÁLISE E SISTEMAS DE COMPUTAÇÃO - Apenas na PUCAMP, com três citações.

INTRODUÇÃO AO PROCESSAMENTO DE DADOS - Lecionada apenas na UNESP com traduções e alguns brasileiros.

2 - ANÁLISE QUANTITATIVA

Pelos resultados da Tabela 1 - Número de documentos citados pelas escolas, observa-se o seguinte quadro, com relação às escolas envolvidas, o total de itens citados em cada uma e o número de disciplinas (ou das quais foram enviadas bibliografias):

ESCOLAS	Nº DE CITAÇÕES	Nº DE DISCIPLINAS
UFMG	587	26
UFPb	698	22
UFSC	724	23
PUCAMP	423	32
UFA	525	33
UFF	525	33
FESP	252	27
UFCE	609	23
UNESP	519	27
UFPI	425	15*

* (não constam bibliografias nas optativas)

A análise mais detalhada destes resultados mostra que a disciplina profissionalizante com maior número de citações é a de Planejamento e Administração de Bibliotecas, com 449 itens, seguida de Indexação, com 349; este total no entanto, foi distorcido pela distribuição do assunto feita pela escola da UFPb e não poderá ser analisado pela pesquisa.

Assim, na segunda posição, vem a disciplina Controle dos Registros do Conhecimento, com 304 itens, a seguir a de Produção dos Registros do Conhecimento com 280, Formação e Desenvolvimento de Coleções, com 270, e na quinta posição, Representação Descritiva dos Registros da Informação, com 207 tópicos. A seguir, destacam-se ainda as disciplinas: Disseminação da Informação com 268 itens, Fontes Especializadas de Informação com 109 e Representação Temática com 164; ainda com índices razoáveis aparecem: Estudo de Usuários com 89, Bibliotecas Infantis e Escolares com 84, que são ensinadas, respectivamente em 7 e 3 escolas.

As disciplinas fundamentais: Informação Aplicada à Biblioteconomia e Fundamentos da Biblioteconomia tiveram representatividade significativa com, respectivamente, 199 e 177 citações. Dentre as interdisciplinares, destacaram-se: Metodologia Científica com 263 itens, em 9 escolas e Conservação e Restauração de Documentos com 181, lecionada em 3 escolas, História da Arte, com 145, lecionada em 4 escolas, e Arquivologia, 132 itens e lecionada em 7 escolas.

Comparativamente com os dados do estudo anterior de 1980, o quadro é o seguinte:

DISCIPLINAS	1980	DISCIPLINAS	1989
Org.e Adm.de Bts.	307	Plan.e Adm. de Bts.	449
Bibliografia	403	Controle Reg. Conhec.	304
Hist.do Livro e das Bts.	205	Prod. Reg. Conhec.	280
Catálogo	435	Rep.Desc. Reg.Inf.e Mat.	207
Documentação	304	Esp.:Trat. e Org.	
Introd. à Bibliotecon.	146		
Classificação	169		

O que se pode comentar aqui é o aumento da bibliografia para Planejamento e Administração de Bibliotecas, um fato importante, pois que deve propiciar melhor treinamento nesta área maior de atuação do bibliotecário, enquanto se nota um decréscimo também significativo nos itens de Representação Descritiva dos Registros da Informação, que deve demonstrar, paralelamente, o tão criticado "acentuado tecnicismo" do currículo anterior; embora esta disciplina tenha sido desdobrada em Materiais Especiais: Tratamento e Organização, em algumas escolas; mas, mesmo assim, a queda se nota ainda bastante elevada. De se salientar que estes são resultados de amostragem de 10 escolas apenas, contra as 29 do estudo de 1980.

O índice menor que se observa no Controle dos Registros do Conhecimento deve-se ao fato de a disciplina correspondente no currículo anterior, Bibliografia, continha outros tópicos de assuntos tais como: Técnicas Bibliográficas, Referência e Pesquisa Bibliográfica, que agora se dispersaram por outras disciplinas no currículo novo. A de Produção dos Registros do Conhecimento teve crescimento aceitável e se apresenta na verdade, em algumas escolas com uma bibliografia bem mais numerosa do que a de muitas disciplinas técnicas profissionalizantes, criando um desequilíbrio bastante visível.

A de Representação Temática manteve-se estável, com relação à disciplina específica anterior, mas registre-se o fato de que, esta disciplina está agora desdobrada em duas ou mais (Teoria da Classificação e Indexação) em algumas escolas, o que então deve aumentar o seu crescimento no período. A de Documentação, como foi demonstrado não é mais comparável com as atuais e a de Introdução à Biblioteconomia não corresponde mais exatamente ao que é hoje Fundamentos da Biblioteconomia que, em todo caso, alcançou 177 itens citados.

TABELA 2 - DISTRIBUIÇÃO POR LÍNGUA

São deveras interessantes e relevantes os resultados desta tabela, pois que mostram que existe a possibilidade da utilização de obras somente em língua portuguesa, no original ou em traduções, para o ensino da biblioteconomia. Isto porque os dados apontam os totais de, dentre os 5324 documentos citados: 4443 são em português, 515 em inglês, 241 em espanhol, 109 em francês e 8 em italiano; 8 outros documentos são em outras línguas, salientando-se o alemão.

Detalhando-se a análise, verifica-se que as disciplinas profissionalizantes que alcançaram maior número de citações foram:

Planejamento e Administração de Bibliotecas, com 399 ítems em português, apenas 34 em inglês e 13 em espanhol e as demais numericamente irrelevantes;

Produção dos Registros do Conhecimento destaca-se com 234 ítems em português, 10 em inglês, 21 em espanhol e 15 em francês;

Disseminação da Informação registra 218 ítems em português e 40 em inglês, os demais resultados não significativos;

Formação e Desenvolvimento de Coleções, por sua vez, apresenta 216 ítems em português e 43 em inglês e 9 em espanhol.

A partir da faixa abaixo de 200 citações, aparecem as disciplinas tais como:

Controle dos Registros do Conhecimento, com 188 ítems em português, 66 em inglês, 27 em espanhol e 22 em francês;

Representação Descritiva com 166 ítems em português e 32 em inglês;

Representação Temática com 134 ítems em português e 22 em inglês, os demais irrelevantes.

A seguir pode-se observar as disciplinas com totais quase 100% em português como:

Bibliotecas Universitárias, com 105 em português e apenas 5 em outras línguas;

Estudo de Usuários com 85 em português e 4 idem;

Elaboração do Trabalho Científico, com 53 em português, do total de 55.

Automação, 41 com o total de 45.

Tecnologia da informação, 4 do total de 6, até se chegar

aos itens de Marketing com 13, Introdução ao Processamento de Dados com 5 e Elementos de Análise com 3 totais em português.

Dentre as interdisciplinares observa-se que: Metodologia da Pesquisa Científica registra 220 itens em português e 36 em inglês, e as demais com alto número de citações registram: História da Arte, 106 em português, 18 em espanhol e 18 em francês; Conservação e Restauração de Documentos 77 em português, 38 em inglês, 50 em espanhol e 12 em francês; em Arquivística conta-se 120 itens em português, os demais não relevantes.

Em áreas específicas de assunto também se observa esta maioria da língua portuguesa, como em Sociologia 58, Introdução à Psicologia Social 45 e Comunicação 62, Teoria Geral da Administração 21, todos em português.

É um resultado, portanto, bastante promissor, mostrando de um lado a riqueza do mercado editorial brasileiro em geral, e de outro e em particular, o grande avanço da produção bibliográfica na área. E esta afirmação se torna mais correta e firme ainda quando se compara este resultado com o do estudo anterior que serve de parâmetro exemplar neste caso.

Naquele estudo se salientou que "50% do material de Introdução à Biblioteconomia, Introdução à Biblioteconomia e Documentação e OAB é em português"; nas demais disciplinas este total não alcançava então nem 50%. O quadro que se vê, 10 anos após, é totalmente diferente, e isto se torna mais relevante, quando se observa os resultados das disciplinas profissionalizantes, que, como foi dito acima, podem ser lecionadas, na graduação, com material em português. O fato se torna mais importante porque, necessariamente, no caso dos textos brasileiros, estes devem trazer embutida a visão, a aplicação nacional da técnica biblioteconômica, o que os fazem então mais valiosos, enquanto que as traduções tornam, sem dúvida, o ensino mais explícito e rendoso.

TABELA 3 - DISTRIBUIÇÃO PELO PAÍS DE ORIGEM DOS AUTORES

Nesta tabela novamente a disciplina:

Planejamento e Administração de Bibliotecas apresenta-se com maior número de citações de autores nacionais, 286, seguindo-se 88 americanos, 20 ingleses, enquanto 42 não puderam ser identificados.

Abaixo deste índice vêm as disciplinas:

Formação e Desenvolvimento de Coleções, com 187 itens de autores brasileiros, 54 americanos, e, de se registrar, 10 não identificados.

Disseminação, com 180 autores nacionais, 51 americanos e 25 ingleses;

Controle dos Registros do Conhecimento com 163 brasileiros, 54 americanos, 25 ingleses, 27 franceses, 16 não identificados;

Produção dos Registros do Conhecimento, com 160 brasileiros, 31 americanos, 36 franceses, 14 espanhóis e 34 não identificados.

Com boa representatividade de autores nacionais podem ser considerados ainda:

Informação Aplicada à Biblioteconomia, com 138 brasileiros, 18 americanos e 18 franceses, 12 não identificados;

Fundamentos da Biblioteconomia, com 140 brasileiros, 13 americanos, 9 não identificados;

Representação Descritiva dos Registros da Informação, com 111 nacionais, 52 americanos, 22 ingleses e 15 não identificados.

Vale ainda registrar os números significativos de nacionais para as disciplinas:

Representação Temática dos Registros da Informação com 90, de 164, Estudo de Usuários de Bibliotecas 77 de 89, Bibliotecas Especializadas, 76 de 91, Bibliotecas Universitárias, 99 de 109; houve também algumas disciplinas nas quais embora com baixo índice de citações os brasileiros se salientaram, como: Bibliotecas Públicas, 80 de 95, Orientação Bibliográfica, 20 de 23, Marketing 19 de 23, Bibliotecas Infantis e Escolares, 68 de 84 e em Bibliotecas Especiais foi o total de 100%, todos 6 citados são brasileiros (pode-se contestar, contudo que é uma bibliografia muito pobre para tal curso).

Nas interdisciplinares, na de Metodologia Científica, foram citados 139 brasileiros, com 78 americanos, 31 não identificados; na de Aspectos Sociais, Políticos, Econômicos do Brasil Contemporâneo, nota-se 78 nacionais, 10 não identificados, na de Arqui-

vística, 81 brasileiros, 17 americanos, 20 não identificados. Duas disciplinas se destacaram pelo alto número de nacionalidades não identificadas: História da Arte, com 83, sendo os identificados 27 brasileiros e 23 franceses; e Conservação e Restauração de Documentos, com 71 não identificados, sendo os identificados 67 brasileiros, 13 americanos, 13 franceses e 10 espanhóis.

Resumindo, as disciplinas nas quais se salientaram os autores estrangeiros, foram:

Americanos	: Planejamento e Adm. de Bts.	88/449
	Metodologia Científica	78/263
	Controle dos Reg. do Conhecimento	64/304
Ingleses	: Indexação	70/349
	Representação Temática	28/164
	Fontes Especializadas de Inform.	26/109
	Disseminação da Informação	25/268
Espanhóis	: Produção dos Reg. do Conhec.	14/280
	Conservação e Rest. de Doc.	10/182
Franceses	: Produção dos Reg. do Conhec.	36/280
	Controle dos Reg. do Conhecimento	27/304
	História da Arte	23/145

Finalmente, o quadro global foi o seguinte:

de 5.324 citações,

3263	brasileiros
734	americanos
325	ingleses
20	portugueses
71	espanhóis
23	mexicanos
222	franceses
24	italianos
642	não identificados

TABELA 4 - DISTRIBUIÇÃO POR TIPO DE MATERIAL

Esta tabela apresentou o seguinte total dos 5324 itens citados: 1325 foram Artigos de periódicos, 235 Trabalhos de congresso, 237 Capítulo de livros, 2926 Monografias, 12 Relatórios, 135 Manuais, 24 Tabelas, 30 Guias, 21 Teses e dissertações, 33 Periódicos como um todo, 25 Congressos como um todo, 24 Dicionários, 31 Enciclopédias, 50 Códigos, 46 Normas técnicas, 9 Recortes de jornal e 161 outros.

Detalhando-se estes resultados verifica-se que as monografias foram mais citadas para as disciplinas Produção dos Registros do Conhecimento, com 183, Planejamento e Administração de Bibliotecas com 258 e Metodologia Científica com 212, vindo a seguir Representação Temática com 123, Formação e Desenvolvimento de Coleções com 119 e Representação Descritiva com 115.

No formato de Artigo de periódico observou-se:

Disseminação da Informação	121
Controle dos Registros do Conhecimento	111
Informação Aplicada à Biblioteconomia	97
Formação e Desenvolvimento de Coleções	97
Planejamento e Administração de Bibliotecas	96
Produção dos Registros do Conhecimento	61
Estudo de Usuários de Bibliotecas	57
Bibliotecas Universitárias	53
Bibliotecas Especializadas	50
Fundamentos da Biblioteconomia	50

Trabalhos de congresso:

Planejamento e Administração de Bibliotecas	47
Disseminação da Informação	26
Formação e Desenvolvimento de Coleções	18
Controle dos Registros do Conhecimento	16
Bibliotecas Universitárias	15
Informação Aplicada à Biblioteconomia	12

Capítulos de livros:

Disseminação da Informação	27
Formação e Desenvolvimento de Coleções	24
História da Arte	21
Planejamento e Administração de Bibliotecas	19

Manuais:

Controle dos Registros do Conhecimento	62
Fontes Especializadas de Informação	18

Tabelas:

Representação Temática dos Reg. da Inform.	13
--	----

Guias:

Fontes de Informação Especializada 10

Teses e dissertações:

Elementos de Ciência da Informação 4
 Formação e Desenvolvimento de Coleções 4
 Disseminação da Informação 3
 Estudo de Usuários 3

Congresso como todo:

Bibliotecas Infantis e Escolares 3
 Bibliotecas Públicas 3
 Bibliotecas Escolares 3

Periódico como todo:

Conservação e Restauração de Documentos 11

Enciclopédias:

História da Arte 8
 Epistemologia e História da Ciência 6

Dicionários:

Inglês Instrumental 9

Códigos:

Representação Descritiva 30

Normas Técnicas:

Representação Descritiva 5
 Planejamento e Administração 5

Houve um número significativo de material não identificado nas disciplinas: Conservação e Restauração de Documentos, 17; Produção dos Registros do Conhecimento, 16, Planejamento e Administração de Bibliotecas, 15; Representação Descritiva 12, atribuindo-se este fato a problemas nas citações, incompletas, com erros datilográficos, etc.

O alto número de monografias, pode-se observar, está ligado às disciplinas que, embora profissionalizantes, não são específicas da área. Isto se refere à Produção dos Registros do Conhecimento, Planejamento e Administração de Bibliotecas. Já quanto à Representação Temática dos Registros da Informação se justifica pela adoção geral nas escolas dos livros textos dos autores ingleses, quer no original, quer traduções, que sem dúvida, é o material mais adequado para esta área. Na Representação Descritiva o número elevado se deve pelo uso de textos práticos de ensino, existentes desde a década de 60 e que continuaram a ser publica-

dos na década de 80. Já quanto à Formação e Desenvolvimento de Coleções, o alto número de citações no formato monografias se deve ao fato de que os autores nacionais mais citados, Figueiredo, Miranda, Schleyer, Suaiden, apresentam este formato. Dentre os estrangeiros, os mais citados, Broadus, Carter, Litton, Melcher, Penalosa, são também monografias. Por outro lado, duas escolas, UFF e UFPr citam apenas monografias nas bibliografias de 7 e 10 itens, respectivamente, sendo que na UFPr são citados apenas autores estrangeiros, fugindo ao observado nas demais escolas e à possibilidade de oferecer aos alunos textos em português, de autores nacionais. Acrescente-se o fato de que o item Conservação e Preservação cabe nesta disciplina, na maioria das escolas, e as citações são, neste campo, principalmente de monografias.

Na pesquisa de Helena de Miranda R. e Souza, publicada na Ciência da Informação, 2/1990, é feita a observação de que os bibliotecários têm..."preferência em editar trabalhos em periódicos especializados ... e/ou divulgá-los em reuniões de classe"...o que confirma os resultados alcançados por esta pesquisa.

Observou-se o baixo índice de citações de Manuais e de Guias, bem como de Teses e dissertações, os dois primeiros, realmente material didático por excelência, que recebem poucas citações e, provavelmente, também baixo uso na vida prática dos bibliotecários. Ainda no estudo de Helena ela também menciona que... "só 13 pesquisas atingiram o estágio de obra impressa." Neste levantamento, por sua vez, foi registrado que algumas dissertações foram citadas já no formato de artigo de periódico, e também em número não muito superior a este.

É de se lamentar, e particularmente, no que diz respeito ao material Teses/dissertações, pois que o seu não uso ou pouco uso vem a significar que não é feita a transferência dos conhecimentos/resultados alcançados pelas pesquisas realizadas nos cursos de mestrado à prática bibliotecária brasileira - que deveria ser o objetivo maior destes trabalhos, particularmente em países em desenvolvimento como o nosso.

Tabela 5 - Distribuição por data de publicação

A análise desta tabela revela claramente que a grande maioria da bibliografia utilizada pertence aos períodos de 1975/1979, principalmente, e de 1970/1974. Isto mostra de maneira irrefutável a obsolescência da literatura em uso, o que é acentuado de maneira particular nas disciplinas:

Controle dos Registros do Conhecimento, cujo número de citações se estende desde o período de 1955/59 até 1982, com grande preponderância nos ditos períodos de 75/79, 70/74, indo até 65/69 com alto número de citações.

A disciplina Fontes Especializadas de Informação tem a grande maioria citada como pertencente aos períodos de 65/69 até 75/79.

A de Representação Temática dos Registros da Informação também se destaca pela obsolescência do material englobando o maior número de itens entre 1960/64 até 1980, com preponderância nos períodos de pico: 1975/79 e 1970/74.

A de Representação Descritiva também tem obsolescência semelhante, mas, de contrapartida, apresenta itens representativos em 80, 83 e 87.

Já a de Formação e Desenvolvimento de Coleções começou a crescer significativamente em 70/74, teve o pico em 1975/79 e continuou decaindo progressivamente até ter apenas um único item citado em 1987.

As três disciplinas: Produção dos Registros do Conhecimento, Disseminação da Informação e Planejamento e Administração de Bibliotecas mostram crescimento paralelo, com auge em 1975/79, números elevados desde 55/59 para Produção dos Registros do Conhecimento e para Disseminação da Informação e Planejamento e Administração de Bibliotecas de 1965/69 e 1970/74. Seguem com números razoáveis até 1986, a de Disseminação da Informação, até 1985 a de Planejamento e Administração de Bibliotecas, e até 1987 a de Produção dos Registros do Conhecimento.

As duas disciplinas básicas, Informação Aplicada à Biblioteconomia e Fundamentos da Biblioteconomia também apresentam crescimento paralelo, iniciado, de maneira significativa no período de 1970/74 com auge em 1975/79 e aparecendo com número de itens bastante razoável, a primeira até 1984 e a segunda até 1986, quando decaem para apenas uma citação em 1988.

Já Elementos de Ciência da Informação, lecionada apenas em três escolas, tem o auge entre 1970/79, decaindo a seguir no ano seguinte, não havendo citações em 1987 e 1988, o que também mostra a defasagem numa área de rápida evolução.

A de Materiais Especiais: Tratamento e Organização tem o auge em 1970/79, tendo iniciada a ter citações em 1965/69; teve seqüência baixa a seguir e anos sem citação alguma, aparecendo

novamente em 1982 e 1988; é lecionada em 6 escolas apenas e a bibliografia não tem acompanhado o avanço tecnológico da disciplina.

De maneira semelhante, a de Bibliotecas Especializadas teve o auge no período de 1970/79, decaindo progressivamente até a chegar a número mínimo de citações até 1987, numa área de grandes transformações e avanços tecnológicos que não são refletidos pela bibliografia e, parece óbvio, não são transmitidos aos alunos nos cinco cursos em que é lecionada.

Já Bibliotecas Públicas e Escolares e Bibliotecas Universitárias mantêm-se em nível mais regular, com auge no período de 1970/79, decrescendo, mas com números ainda aceitáveis até 1987, Universitárias, 1986, Infantis e Escolares e Públicas, esta menos significativamente.

Estudo de Usuários em Bibliotecas segue a mesma linha de período de auge de citações, obtendo número bastante razoável em 1983 e decaindo bastante a seguir, até apenas duas citações em 1987; muito semelhante o caminho da Elaboração e Apresentação do Trabalho Científico, enquanto que Treinamento de Usuários e Orientação à Pesquisa Bibliográfica parece que já tiveram seu tempo no período áureo e não mais têm citações nos últimos anos.

As demais disciplinas têm citações em número bastante reduzido, pois são lecionadas em poucas escolas e não acrescentam maior relevância ao estudo.

Quanto às interdisciplinares apresentam quadro bastante diferenciado, embora mantendo o agrupamento maior na década de 1970/79. Destacam-se quantitativamente as de:

Metodologia Científica, que vem com citações datadas desde 65/69 e se mantendo até os últimos anos com número razoável de citações.

A de Conservação e Restauração de Documentos apresenta citações desde as décadas de 1920/49 e segue com citações até 1983, enquanto que as de Arquivística, Editoração, Aspectos Sociais, Políticos, Econômicos do Brasil Contemporâneo também têm citações recentes até 1987.

As demais com baixo índice de citações porque são lecionadas por poucas escolas, diferentemente, continuam desta maneira, com citações mesmo uma ou duas, até 1987, sem dúvida, proporcionalmente, com índice melhor de atualidade do que as profissionalizantes.

Talvez, possa-se tentar uma outra interpretação para o período de auge das citações, isto é, publicações editadas em 75/79: o fato de ter se dado neste período o estabelecimento da maioria dos cursos de mestrado na área de Biblioteconomia e Documentação que ocasionou maiores recursos para as escolas, que de alguma maneira refletiram na graduação, através da aquisição de material para as bibliotecas destes cursos (UFMG, UFPb, PUCAMP estão neste caso). Também neste período havia a Assessoria de

Biblioteconomia junto à CAPES e que muito contribuiu para os cursos/bibliotecas, inclusive fazendo doações de coleções completas dos periódicos nacionais da área.

Para registro, os números alcançados, de acordo com a tabela montada para o estudo foram:

TABELA 5 - DISTRIBUIÇÃO POR DATA DE PUBLICAÇÃO

TOTAL	88	87	86	85	84	83	82	81	80	75/79	70/74	65/69	60/64	55/59	50/54	20/49	900/919	S/D
5354	23	98	170	188	175	255	306	249	330	1485	771	376	165	97	40	43	3	550

Verificou-se também nesta tabela um grande número de citações que não puderam ser convenientemente tabuladas pois que não traziam data de publicação da obra referenciada. É o caso das disciplinas:

Planejamento e Administração de Bibliotecas, com 44 itens sem data;

Língua Portuguesa, 43 itens;

Evolução do Pensamento Filosófico e Científico, 36;

Lógica, com 29;

História da Arte, com 70;

Metodologia Científica, com 26;

Comunicação, com 27; e

Sociologia com 23.

Tabela 6 - Número de itens gerais ou irrelevantes

O levantamento desta Tabela incorreu, como se percebe, em subjetividade e arbitrariedade, como foi apontado anteriormente; procurou-se evitar estes fatores ao máximo, com a determinação de que se considerou irrelevante os "itens que claramente não foram a primeira escolha para a disciplina", sob a visão do pesquisador, sobrepondo-se a do professor, portanto. De qualquer maneira, os resultados alcançados foram os seguintes:

Dentre as disciplinas que mostraram um número bem maior de 10% de itens irrelevantes ou gerais, destacaram-se:

Fundamentos da Biblioteconomia
 Elementos da Ciência da Informação
 Elaboração e Apresentação do Trabalho Científico
 Materiais Especiais: Tratamento e Organização
 Controle dos Registros do Conhecimento
 Bibliotecas Infantis e Escolares
 Bibliotecas Públicas

As duas primeiras talvez possa-se explicar pela quantidade de itens generalizados citados, dada a abrangência das disciplinas; também, por serem introdutórias, talvez tenham citado obras mais adequadamente encaixadas em disciplinas técnicas que as seguem.

A de Elaboração e Apresentação do Trabalho Científico foi, sem dúvida, prejudicada pela de Metodologia Científica, óbvia "primeira disciplina", conforme o critério adotado, além ainda da proximidade de conteúdo com a de Orientação à Pesquisa Bibliográfica.

Na de Materiais Especiais observou-se mesmo algumas discrepâncias, já que serviu de exemplo na Introdução (Anderla - A informação em 1985) não é, realmente, fonte primeira para estudo desta disciplina.

A disciplina Controle dos Registros do Conhecimento foi apontada na Análise como que utilizando material não específico - os manuais bibliográficos - para o ensino; apareceu então nesta tabela o resultado desta distorção.

Quanto às disciplinas de Bibliotecas Infantis e Escolares e Bibliotecas Públicas, os resultados são bastante claros; trata-se apenas de problema causado pela reunião das disciplinas, determinando que itens se tornassem irrelevantes para uma e outra e vice-versa.

As demais disciplinas profissionalizantes com distorções pouco superiores ou inferiores a 10% foram:

Representação Descritiva dos Registros da Informação
 Representação Temática dos Registros da Informação
 Fontes Especializadas de Informação
 Disseminação da Informação
 Bibliotecas Especializadas

Dentre as interdisciplinares, observou-se com mais de 10% de itens gerais ou irrelevantes:

História da Arte
Evolução do Pensamento Filosófico e Científico
Didática em Biblioteconomia
Cultura e Informação
Educação e Sociedade

Novamente, no caso das duas primeiras, parece ser a abrangência da cobertura pretendida que ocasionou distorção, enquanto que nas duas últimas a subjetividade deve ser o fator preponderante (tanto do professor quanto do pesquisador). Na de Didática, sem dúvida a falta de material específico deve ter obrigado o uso de itens que podem ser julgados irrelevantes.

As demais disciplinas com alguma distorção foram: Introdução à Lógica, História das Literaturas, Sociologia, Arquivística.

Tabela 7 -

Esta tabela, como foi relatado, foi cancelada nesta pesquisa.

Tabela 8 - Distribuição de Documentos Brasileiros por tipo de material

Nesta tabela pode-se verificar que a maior produção de autores nacionais é ainda para as disciplinas Planejamento e Administração de Bibliotecas, e no formato de Monografias. Sem dúvida a maior produção neste formato se justifica pelo fato da disciplina, apesar de profissionalizante, não é específica de Biblioteconomia e Documentação, e as monografias citadas são, na absoluta maioria, de textos para a área de Administração científica, 135, enquanto que Artigos de Periódicos tiveram 76 e Trabalhos de Congresso 43 (estes sim, possivelmente produzidos por bibliotecários, e sua maioria).

São representativas com material neste formato de Monografias as disciplinas de:

Produção dos Registros do Conhecimento, com 84 ítems;

Representação Temática dos Registros da Informação com 68 citações.

Artigos de periódicos é o formato a seguir com maior número de citações, destacando-se as disciplinas:

Controle dos Registros do Conhecimento, com 98 ítems; Disseminação da Informação, com 97;

Formação e Desenvolvimento de Coleções, com 83;

Informação Aplicada à Biblioteconomia, com 80;

Planejamento e Administração de Bibliotecas, com 76, e, mais abaixo, vem Estudo de Usuários de Bibliotecas, com 50 ítems citados em 7 escolas em que é lecionada.

No formato Trabalhos de Congressos os índices já decaem bastante, sendo o mais alto para Planejamento e Administração de Bibliotecas, com 43, vindo a seguir o de Disseminação da Informação com 23 e Formação e Desenvolvimento de Coleções com 17, e Controle dos Registros do Conhecimento e Bibliotecas Universitárias, com 15, respectivamente.

Com formato de Capítulos de Livros se destacam:

Formação e Desenvolvimento de Coleções, com 16; Disseminação da Informação com 12 e Planejamento e Administração de Bibliotecas com 10.

Nas interdisciplinares apresentam números significativos para o formato Monografias as disciplinas: Metodologia Científica, com 115, Língua Portuguesa com 112 ítems, e Aspectos Sociais, Políticos e Econômicos do Brasil Contemporâneo com 76.

A seguir vêm as disciplinas com mais de 30 citações neste formato como Sociologia, Arquivística, Conservação e Restauração de Documentos, Editoração.

O outro único formato com alguma representatividade dentre estas disciplinas é o de Artigos de Periódicos, onde se salientam: Editoração com 19, Conservação e Restauração de Documentos com 27 e Arquivística com 33.

CONCLUSÕES

É importante fazer-se aqui algumas correlações com os resultados do estudo anterior, que examinou as bibliografias dos Programas de ensino referentes a 1977/2, e esta pesquisa que cobriu o que é lecionado em 1989/1 pelos cursos do país. Naquele estudo, foram apontadas as "áreas que estão totalmente a descoberto na literatura brasileira"; vejam-se as disciplinas correspondentes no estudo atual e a respectiva situação de cada uma.

1977	1989
Biblioteca, Documentação e Sociedade Novas Diretrizes da Biblioteconomia	Informação Aplicada à Bib. Fundamentos da Bibliotec. Elementos de CI Biblioteca e Sociedade
Métodos de Pesquisa	Metodologia Científica
Planejamento Bibliotecário	Plan. e Adm. de Bibliotecas
Seleção de Materiais Especiais Multimídia	Materiais Esp.: trat. e Org.
Processamento Eletrônico de Dados Mecanização	Introd. ao Proc. de Dados Elementos de Anal. de Sist. Automação de Biblioteca
Fontes de Informação	Controle do Reg. do Conhec. Controle Bibliogr. Brasil Fontes Especializ. de Inform.

Como ficou bem claro na Análise destas disciplinas, as que se conservam com deficiência de cobertura são: Seleção de Materiais Especiais e Multimídia, já que a correspondente ainda está pobre quantitativa e qualitativamente; é exatamente esta a situação de Processamento Eletrônico e Mecanização, cujas correspondentes atuais estão bastante fracas ainda. A última, de Fontes de Informação, embora com as suas correspondentes desdobradas, é a mais deficiente de todas, como ficou bem claro.

Ainda naquele estudo haviam "sugestões para tópicos prioritários" (baseadas nos valores do ICS - Índice de Cobertura Satisfatória), indicando a necessidade de produção de material didático nos seguintes tópicos:

- a) Introdução ao serviço de informação, envolvendo todos os aspectos de biblioteconomia, documentação, arquivos e comunicação de maneira integrada;
- b) Referência (incluindo informação comunitária);
- c) Seleção;
- d) Técnicas para a Disseminação da Informação;
- e) Serviços Especializados em Informação nas áreas de agricultura, indústria e saúde pública;

- f) Fontes de Informação em agricultura, saúde pública, ciência e tecnologia;
- g) Planejamento e Avaliação de Sistemas de Informação;
- h) Administração de Sistemas de Informação.

A análise que se pode fazer destas sugestões, com o quadro atual da literatura nestas áreas é a seguinte:

As áreas: b) c) d) g) h) estão, aparentemente num nível bastante aceitável de produção nacional, como foi demonstrado, necessitando maior aprofundamento, diversidade, e, a de Planejamento/Administração, precisa de livros textos de autores bibliotecários, tratando do assunto especificamente em bibliotecas, centros, setores, unidades etc. de informação. A área f) Fontes de Informação, nas mencionadas e em outros campos do conhecimento é que se mantém ainda bastante deficiente, como já foi visto. Já na área a) o que é salientado é o fator "de maneira integrada" que se entende como um texto geral cobrindo os aspectos variados das atividades na área. Sendo assim, a obra que foi lançada em fins de 1990, Metodologia para a promoção do uso da informação (Figueiredo, N.) parece ser o modelo de obra em questão; é apenas um começo, é um tipo de obra até então, aparentemente, não existente no mercado, já que o que existe são textos sobre tópicos específicos do conhecimento no campo, e não com a abrangência pretendida nesta obra. Contudo, cobre apenas, biblioteconomia, documentação, ciência da informação; continuam a descoberto as outras áreas de arquivos e comunicação. Quanto ao item e) é um capítulo da obra acima, onde se salienta amplamente as necessidades diferenciadas de informação, conforme a área de assunto, e os serviços/produtos que devem ser fornecidos para satisfazê-las. É apenas um começo, novamente, é preciso maior variedade/aprofundamento.

Com relação ao presente estudo, vale a pena ainda ressaltar que, de certa maneira, revalidou os resultados da pesquisa anterior, nestes aspectos específicos já que no aspecto geral apresentou dados diferentes, como foi apontado, quais sejam: o alto índice de itens em português, a obsolescência da literatura, etc. As maiores deficiências nas bibliografias utilizadas continuam, portanto, enfocadas na parte justamente de prestação de serviço ou no setor de referência/informação, que é por onde os serviços bibliotecários/de informação se projetam, aparecendo aos usuários na forma de um produto útil: uma resposta correta a uma questão, um levantamento bibliográfico atualizado, a citação completa de um item de interesse, uma informação específica para a solução de um problema, etc. Sem a possibilidade de ensinar as fontes de informação atualizadas/serviços especializados de informação, não há como existirem estes serviços/setores nas bibliotecas brasileiras, o que as tornam perfeitamente dispensáveis à sociedade, e, por conseguinte, os profissionais que assim as conservam.

Convém ainda destacar duas observações feitas no estudo anterior e que são ainda perfeitamente válidas: "Material produzido especificamente para ensino/aprendizado é praticamente inexistente. Manuais, manuais de operação e material similar que pode prover experiência concreta e prática são também muito escassos."

Assim, neste estudo foi recomendada a produção de textos práticos para as disciplinas de Representação Descritiva e Representação Temática, principalmente.

A segunda observação para comentário, é a que foi feita aos professores, para "atenção para literatura disponível", que foi feita também neste estudo quando se alertou para dezenas de estudos de casos que existem e que não são utilizados em sala de aula. Além de bibliografias que ainda contêm maioria de itens estrangeiros, quando já existem os nacionais adequados ou aceitáveis pelo menos, basta aperfeiçoá-los aos poucos, como um esforço conjunto da classe, e dos professores em particular - como é feito, talvez, pela Escola da UFMG.

Finalmente, a última recomendação se refere àqueles interessados, para fazerem uma releitura do texto de Schleyer e Colonnelli, no v.3 do "Ensino da Biblioteconomia no Brasil" que é ainda muito pertinente e possibilitará um maior alcance de compreensão sobre os resultados desta pesquisa.

ANEXO 1

LISTAGEM DO AGRUPAMENTO DAS DISCIPLINAS

ANEXO 1

LISTAGEM DO AGRUPAMENTO DAS DISCIPLINASDISCIPLINA FUNDAMENTAIS OU INTRODUTÓRIAS**INFORMAÇÃO APLICADA A BIBLIOTECONOMIA**

- X USUÁRIO, INFORMAÇÃO E BIBLIOTECA
- X INFORMAÇÃO E BIBLIOTECA
- X INFORMAÇÃO E BIBLIOTECONOMIA

FUNDAMENTOS DA BIBLIOTECONOMIA

- X INTRODUÇÃO À BIBLIOTECONOMIA
- X ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL EM BIBLIOTECONOMIA
- X SEMINÁRIO SOBRE ATUAÇÃO PROFISSIONAL
- X ÉTICA PROFISSIONAL

ELEMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

- X INTRODUÇÃO À CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
- X CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

BIBLIOTECA E SOCIEDADEDISCIPLINAS PROFISSIONALIZANTES**PRODUÇÃO DOS REGISTROS DO CONHECIMENTO**

- X HISTÓRIA DO LIVRO E DAS BIBLIOTECAS

FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES

- X FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO ACERVO

REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA DOS REGISTROS DA INFORMAÇÃO

- X REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA
- X TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO I
- X CATALOGAÇÃO
- X CATALOGAÇÃO I
- X CATALOGAÇÃO II

NORMALIZAÇÃO DA DOCUMENTAÇÃO**MATERIAIS ESPECIAIS: TRATAMENTO E ORGANIZAÇÃO**

- X MATERIAIS ESPECIAIS EM BIBLIOTECAS
- X MULTIMEIOS
- X CATALOGAÇÃO III

REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA DOS REGISTROS DA INFORMAÇÃO

- X REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA
- X TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO II
- X CLASSIFICAÇÃO I
- X CLASSIFICAÇÃO II
- X CLASSIFICAÇÃO III

ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO TRABALHO CIENTÍFICO
 X ELABORAÇÃO DE TRABALHOS MONOGRÁFICOS

MARKETING DE BIBLIOTECAS

RELAÇÕES PÚBLICAS EM BIBLIOTECAS

AUTOMAÇÃO DE BIBLIOTECAS

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

ESTÁGIO SUPERVISIONADO

- X PRÁTICAS INTEGRADAS
- X PRÁTICA PROFISSIONAL EM BIBLIOTECONOMIA
- X BIBLIOTECA INTEGRADA

DISCIPLINAS INTERDISCIPLINARES

TEORIA DA LEITURA

- X HÁBITO DE LEITURA

LITERATURA INFANTIL

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA DA LÍNGUA PORTUGUESA

- X LÍNGUA PORTUGUESA
- X LÍNGUA PORTUGUESA E BIBLIOTECONOMIA
- X LITERATURA DA LÍNGUA PORTUGUESA
- X LITERATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA
- X LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA DA LÍNGUA PORTUGUESA

INGLÊS INSTRUMENTAL

- X LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA
- X INGLÊS TÉCNICO
- X INGLÊS INSTRUMENTAL PARA BIBLIOTECÁRIOS

FRANCÊS

METODOLOGIA CIENTÍFICA

- X PESQUISA
- X METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO
- X MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA SOCIAL
- X PESQUISA EM BIBLIOTECONOMIA
- X METODOLOGIA DA PESQUISA EM BIBLIOTECONOMIA I/II
- X MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA EM BIBLIOTECONOMIA
- X MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA
- X MÉTODOS QUANTITATIVOS
- X METODOLOGIA DA PESQUISA

COMUNICAÇÃO

- X FUNDAMENTOS CIENTÍFICOS DA COMUNICAÇÃO
- X TEORIA DA COMUNICAÇÃO

EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

INTRODUÇÃO A FOTOGRAFIA

REPROGRAFIA

ELEMENTOS DE ANÁLISE DE SISTEMAS DE COMPUTAÇÃO

INTRODUÇÃO AO PROCESSAMENTO DE DADOS

ANEXO 2

TABELAS

TABELA 2 - DISTRIBUICAO POR LINGUA

DISCIPLINA	TOTAL	POR.	ING.	ESP.	FRA.	ITA.	OUT.
INFORMACAO APLICADA A BIBLIOTECONOMIA	199	170	9	5	15		
FUNDAMENTOS DA BIBLIOTECONOMIA	177	168	5	4			
ELEMENTOS DA CIENCIA DA INFORMACAO	57	48	5	4			
BIBLIOTECA E SOCIEDADE	14	14					
PRODUCAO DOS REGISTROS DO CONHECIMENTO	280	234	10	21	15		
FORMACAO E DESENVOLVIMENTO DE COLECOES	270	216	43	9		1	1
REPRESENTACAO DESCRITIVA DOS REGISTROS DO CONHECIMENTO	207	166	32	7	1		1
NORMALIZACAO DA DOCUMENTACAO	16	15	1				
MATERIAIS ESPECIAIS: TRATAMENTO E ORGANIZACAO	62	46	13	3			
REPRESENTACAO TEMATICA DOS REGISTROS DA INFORMACAO	164	134	22	2	6		
TEORIA DA CLASSIFICACAO E INDEXACAO	27	12	15				
INDEXACAO	349	294	41	12	2		
CONTROLE DOS REGISTROS DO CONHECIMENTO	304	188	66	27	22	1	
CONTROLE BIBLIOGRAFICO BRASILEIRO	45	44		1			
FONTES ESPECIALIZADAS DE INFORMACAO	109	64	41	4			
DISSEMINACAO DA INFORMACAO	268	218	40	9	1		
PLANEJAMENTO E ADMINISTRACAO DE BIBLIOTECAS	449	399	34	13	2		1
BIBLIOTECAS ESPECIALIZADAS	91	85	1	5			
BIBLIOTECAS ESPECIAIS	6	6					
BIBLIOTECAS INFANTIS E ESCOLARES	84	81		3			
BIBLIOTECAS PUBLICAS	95	87		8			
BIBLIOTECAS UNIVERSITARIAS	109	105	2	2			
ESTUDO DE USUARIOS DE BIBLIOTECAS	89	85	3	1			
TREINAMENTO DE USUARIOS	26	16	10				
ORIENTACAO A PESQUISA BIBLIOGRAFICA	23	23					
ELABORACAO E APRESENTACAO DO TRABALHO CIENTIFICO	55	53	1	1			
MARKETING DE BIBLIOTECAS	23	23					
RELACOES PUBLICAS EM BIBLIOTECAS	9	9					
AUTOMACAO DE BIBLIOTECAS	45	41	3				1
TECNOLOGIA DA INFORMACAO	6	4	1				1
ESTAGIO SUPERVISIONADO	62	55	4	2	1		
TEORIA DA LEITURA	11	10		1			
LITERATURA INFANTIL	10	10					
LINGUA PORTUGUESA E LITERATURA PORTUGUESA	133	133					
INGLES INSTRUMENTAL	24	4	20				
FRANCES	3				3		
METODOLOGIA CIENTIFICA	263	220	36	5	1	1	
COMUNICACAO	64	62		1	1		
EDUCACAO E SOCIEDADE	26	26					
EVOLUCAO DO PENSAMENTO FILOSOFICO E CIENTIFICO	43	43					
EPISTEMOLOGIA E HISTORIA DA CIENCIA	18	17	1				
INTRODUCAO A LOGICA	59	47	6	5			1
INTRODUCAO A MATEMATICA	5	5					
ESTATISTICA	21	20	1				
HISTORIA DA CULTURA	55	50	2	1	2		
HISTORIA DAS LITERATURAS	30	24	1	3	1	1	
HISTORIA DA ARTE	145	106	2	10	10	1	
CULTURA E INFORMACAO	16	16					
TEORIA GERAL DA ADMINISTRACAO	21	21					
SOCIOLOGIA	58	58					
INTRODUCAO A PSICOLOGIA SOCIAL	46	45		1			
DIDATICA EM BIBLIOTECONOMIA	15	15					
CULTURA BRASILEIRA	9	9					
ASPECTOS SOCIAIS, POLITICOS, ECONOMICOS DO BRASIL	103	99	1	1	2		
ARQUIVISTICA	132	120	3	7	2		
PALEOGRAFIA	6	5		1			
CONSERVACAO E RESTAURACAO DE DOCUMENTOS	181	77	38	50	12	2	2
EDITORACAO	73	72	1				
INTRODUCAO A FOTOGRAFIA	6	3	1	2			
REPROGRAFIA	20	15		2	2	1	
ELEMENTOS DE ANALISE E SISTEMAS DE COMPUTACAO	3	3					
INTRODUCAO AO PROCESSAMENTO DE DADOS	5	5					

TABELA 4 - DISTRIBUICAO POR TIPO DE MATERIAL

DISCIPLINA	TOTAL GERAL	ART. PER.	TRAB. CONG.	CAP. LIV.	MONO REL.	MAN. TAB.	GUIA TES.	PER. DIS.	CONG TODO	DIC.	ENC.	COD.	MOR. REC.	OUT TEC. JOR.
INF. APL. A BIBLIOTECOM.	199	97	12	5	77	2			2		1		1	2
FUNDAMENTOS DA BIBLIOTECOM.	177	50	2	4	108		1			1			2	8
ELE. DA CIENCIA DA INF.	57	28	2	5	17			4						1
BIBLIOTECA E SOCIEDADE	14	2			12									
PROD.DOS REG.DO CONHECIM.	280	61	7	7	183	1	1		2	1		1		16
FORM.E DES.DE COLECOES	270	97	18	24	119			3	4	1	1			3
REP.DESC.DOS REG.DA INF.	207	19		1	115	2	16	2	1	1		30	5	12
NORMALIZACAO DA DOCUM.	16	2			8					1			4	1
MAT.ESP.: TRAT.E ORGANIZ.	62	8	3	4	32		3	3	1	1		1	2	4
REP.TEN.DOS REG.DA INF.	164	10	3	3	123		2	13	1	1		3		5
TEORIA DA CLASS.E INDEX.	27	10			11	1	1	1		2		1		
INDEXACAO	349	103	20	49	148		2	4	2			12		8
CONT.DOS REG.DO CONHECIM.	304	111	16	3	84	1	62		7	1	2	4	3	1
CONT.BIBLIOG.BRASILEIRO	45	34	5		6									
FONTES ESP. DE INFORMACAO	109	15	5	7	53		18		10				1	
DISSEM. DA INFORMACAO	268	121	26	27	77		7	1	3	4				2
PLAN.E ADM. DE BIBLIOTECAS	449	96	47	19	258	2	3		1	1	1		5	15
BIBLIOTECAS ESPECIALIZADAS	91	50	10	5	17		1		1					7
BIBLIOTECAS ESPECIAIS	6	2	3										1	
BIBLIOTECAS INFANT.E ESCOL.	84	37			39				1	3			2	2
BIBLIOTECAS PUBLICAS	95	41	2		39				1	3			4	5
BIBLIOTECAS UNIVERSITARIAS	109	53	15	6	22			1	2	3				7
ESTUDO DE USUAR.DE BIBLIOT.	89	57	4	4	20			3						1
TREINAMENTO DE USUARIOS	26	17	4		4			1						
ORIENT.A PESQ.BIBLIOGRAF.	23	4	1		16								2	
ELAB.E APR.DO TRAB.CIENTIF.	55	13			29		1		1	1	3		6	1
MARKETING DE BIBLIOTECAS	23	6	5		9			1						2
REL.PUB.EM BIBLIOTECAS	9	2	3		4									
AUTOMACAO DE BIBLIOTECAS	45	5		2	32					3		3		
TECNOLOGIA DA INFORMACAO	6	1			5									
ESTAGIO SUPERVISIONADO	62	23	1	1	24		5	3				3	2	
TEORIA DA LEITURA	11	2		1	8									
LITERATURA INFANTIL	10				10									
LING.PORT.E LIT.PORTUGUESA	133	16			114					3				
INGLES INSTRUMENTAL	24				12		1			9				2
FRANCES	3				3									
METODOLOGIA CIENTIFICA	263	32	6	2	212		1		3		1		2	4
COMUNICACAO	64	11	1		51									1
EDUCACAO E SOCIEDADE	26	1		2	23									
EVOL.DO PENS.FIL.E CIENTIF.	43				37						3			3
EPIST.E HIST.DA CIENCIA	18			10	2						6			
INTRODUCAO A LOGICA	59				54					1				4
INTRODUCAO A MATEMATICA	5				5									
ESTATISTICA	21	1			20									
HISTORIA DA CULTURA	55	6	1	1	44					2	1			
HISTORIA DAS LITERATURAS	30				1	29								
HISTORIA DA ARTE	145	2		21	106		2		1		1	8		4
CULTURA E INFORMACAO	16	2	1	1	12									
TEORIA GERAL DA ADMINISTR.	21	1		2	18									
SOCIOLOGIA	58			1	57									
INTROD.A PSICOL.SOCIAL	46				46									
DIDATICA EM BIBLIOTECOM.	15				11									4
CULTURA BRASILEIRA	9				9									
ASP.SOC.POL.ECON.BRASIL	103			6	95						2			
ARQUIVISTICA	132	37	2	10	71		7		2					3
PALEOGRAFIA	6				6									
CONS.REST.DE DOCUMENTOS	181	18	5	3	117	4			11				6	17
EDITORACAO	73	18	1		47					1			4	1
INTROD.A FOTOGRAFIA	6				4						1			1
REPROGRAFIA	20	3	4		6						1			6
ELE.DE ANAL.E SIST.COMPUT.	3				3									
INT.AO PROCESS.DE DADOS	5				3		2							

TABELA 5 - DISTRIBUICAO POR DATA DE PUBLICACAO

DISCIPLINA	TOTAL	88	87	86	85	84	83	82	81	80	75/ 79	70/ 74	65/ 69	60/ 64	55/ 59	50/ 54	20/ 49	900/ 919	S/D
INF.APL.BIBLIOTECON.	199	1	3	8	3	14	16	19	16	28	43	24	6	3		1			14
FUND.DA BIBLIOTECON.	177	1	3	15	12	12	14	19	7	13	32	14	9	3	3	1			19
ELEN.CIEN.INF.	57			4	2	2	2	3	5	7	14	14	2	1					1
BIBLIOTECA E SOCIEDADE	14						3				6	4	1						1
PROD.REG.CONHEC.	280		7	14	13	12	12	16	20	19	76	29	17	8	20	1	5		11
FORM.DES.COL.	270		1	2	15	13	14	17	26	29	71	34	6	8	3	5	1		25
REP.DESC.REG.INF.	207	3	8	3	7	4	18	3	4	8	67	26	29	13	3		1	1	9
NORM.DA DOC.	16			1		2	2		2		8								1
NAT.ESP. & TRAT. E ORG.	62	2				1	7	4		3	27	15	2						1
REP.TEN.REG.INF.	164	1			1		4			11	59	47	19	15		3	1		3
TEORIA CLAS.E INDEX.	27		1			2				2	8	9	2	3					1
INDEXACAO	349	1	10	8	25	3	20	16	4	15	118	69	31	14	1		1		13
CONT.REG.CONHEC.	304		5	3		8	4	10	10	9	111	39	44	16	10	8	6		13
CONT.BIB.BRAS.	45		3		2	3	4	3	2	4	9	6	2	3	2	1	1		1
FONTES ESP.INF.	109			1	5	2	2	8	2	7	34	12	22	7	3	3			1
DISS.INF.	268		2	16	7	16	18	19	7	23	88	38	24	4		1	1		4
PLAN.E ADM.BIB.	449	4	3	3	14	8	25	48	31	39	137	61	17	11	2	1	1		44
BIB.ESPECIALIZ.	91		3	3	1	1	7	7	4	8	37	12	2	2					4
BIB.ESPECIAIS	6							1			4	1							1
BIB.INFA.E ESC.	84		3	11	7	5	6	7	6	4	17	14		2					2
BIB.PUB.	95		3	6	5	5	7	8	8	6	26	16		3					2
BIB.UNIV.	109	1	9	7	7	2	4	9	7	11	37	8	2	1					4
ESTUDO USUAR.BIB.	89		2	5	2	4	6	17	6	9	24	12	2						1
TREIN.USUAR.	26		1		1		2	3	3	1	12	2		1					1
ORIENT.PESQ.BIBLIOT.	23						1	6	2		11	1							2
ELAB.APRE.TRAB.CIENT.	55		1		3	3	8	5	6	2	18	6		1					2
MARKETING DE BIBLIOT.	23		2		2		1	6	1	1	2	3	3						2
REL.PUB.EM BIB.	9								2		1	2	1	1	2				1
AUTOMACAO DE BIB.	45		2	5	3	9	4	2		3	10	3							4
TECNOLOGIA DA INF.	6			3	3														1
ESTAGIO SUPERV.	62		5	6	2	2	5	2	4	4	17	9	2						4
TEORIA DA LEITURA	11					3	3	2	2			1							1
LIT.INFANTIL	10								2	2	1	4	1						1
LING.PORT.LIT.PORT.	133	1	5	6	5		1	4	1	5	35	16	4	4	2	1			43
INGLES INST.	24		2	2	1	1	1	1		1	5	2	2						6
FRANCES	3								1		1	1							1
METODOLOGIA CIENT.	263	3	2	9	10	9	12	12	6	17	76	45	21	3	7	1	4		26
COMUNICACAO	64			1	1	4	4	1		4	12	9	1						27
EDUC.E SOCIEDADE	26		1			2	1	2		4	11	2							3
EVOL.PENS.FIL.CIENT.	43						1	2	1		2		1						36
EPIST.HIST.CIENC.	18															1			17
INT.LOGICA	59					2	1		2		5	12	6		2				29
INT.MATEMATICA	5										3	1							1
ESTADISTICA	21					1					5	4		2	1				8
HIST.DA CULTURA	55		2	4	3	2	3	1		1	11	8	10	3	4		1		2
HIST.DAS LIT.	30										5	3	5	4	5	2	1		5
HIST.DA ARTE	145		1	2	1						7	5	26	9	11	6	7		70
CULT.E INF.	16		1	4	1	1	5	1	1	1		1							1
TEORIA GER.ADM.	21										1		1						19
SOCIOLOGIA	58	3	1	1	2				2	1	17	4	4						23
INT.PSIC.SOCIAL	46		1	1	3	3	1	3	1	4	10	12	4	2					1
DIDATICA EM BIB.	15					1					12								2
CULTURA BRAS.	9						1				1	2		1	1				3
ASP.SOC.POL.EC.BRASIL	103	2	2	2	5	6	1	8	9	3	27	17	7						14
ARQUIVISTICA	132		1	6	11	5	1	4	9	11	40	19	2	5	2				16
PALEOGRAFIA	6										1	1	1	1					2
CONS.REST.DOC.	181						1	3	5	6	40	53	28	9	14	3	12	2	5
EDITORACAO	73		2	8	3	2	2	3	13	3	21	10	2						4
INT.A FOTOG.	6										1	3	2						1
REPROGRAFIA	20							1	1		8	4	3	1	1	1			1
ELE.ANA.SIST.COMP.	3																		3
INT.PROC.DADOS	5										2	3							1

! TABELA 6 - NUMERO DE ITENS GERAIS OU IRRELEVANTES !

! DISCIPLINA	! TOTAL	! RELEVANTES	! IRRELEVANTES
! INFORMACAO APLICADA A BIBLIOTECOMIA	! 199	188	11
! FUNDAMENTOS DA BIBLIOTECOMIA	! 177	138	39
! ELEMENTOS DA CIENCIA DA INFORMACAO	! 57	42	15
! BIBLIOTECA E SOCIEDADE	! 14	14	
! PRODUCAO DOS REGISTROS DO CONHECIMENTO	! 280	265	15
! FORMACAO E DESENVOLVIMENTO DE COLECOES	! 270	250	20
! REPRESENTACAO DESCRITIVA DOS REGISTROS DA INFORMACAO	! 207	184	23
! NORMALIZACAO DA DOCUMENTACAO	! 16	15	1
! MATERIAIS ESPECIAIS: TRATAMENTO E ORGANIZACAO	! 62	48	14
! REPRESENTACAO TEMATICA DOS REGISTROS DA INFORMACAO	! 164	145	19
! TEORIA DA CLASSIFICACAO E INDEXACAO	! 27	24	3
! INDEXACAO	! 349	325	24
! CONTROLE DOS REGISTROS DO CONHECIMENTO	! 304	258	46
! CONTROLE BIBLIOGRAFICO BRASILEIRO	! 45	38	7
! FONTES ESPECIALIZADAS DE INFORMACAO	! 109	90	19
! DISSEMINACAO DA INFORMACAO	! 268	237	31
! PLANEJAMENTO E ADMINISTRACAO DE BIBLIOTECAS	! 449	416	33
! BIBLIOTECAS ESPECIALIZADAS	! 91	69	22
! BIBLIOTECAS ESPECIAIS	! 6	6	
! BIBLIOTECAS INFANTIS E ESCOLARES	! 84	46	38
! BIBLIOTECAS PUBLICAS	! 95	77	18
! BIBLIOTECAS UNIVERSITARIAS	! 109	97	12
! ESTUDO DE USUARIOS DE BIBLIOTECAS	! 89	82	7
! TREINAMENTO DE USUARIOS	! 26	26	
! ORIENTACAO A PESQUISA BIBLIOGRAFICA	! 23	22	1
! ELABORACAO E APRESENTACAO DO TRABALHO CIENTIFICO	! 55	34	21
! MARKETING DE BIBLIOTECAS	! 23	23	
! RELACOES PUBLICAS EM BIBLIOTECAS	! 9	6	3
! AUTONACAO DE BIBLIOTECAS	! 45	34	11
! TECNOLOGIA DA INFORMACAO	! 6	6	
! ESTAGIO SUPERVISIONADO	! 62	52	10
! TEORIA DA LEITURA	! 11	10	1
! LITERATURA INFANTIL	! 10	10	
! LINGUA PORTUGUESA E LITERATURA PORTUGUESA	! 133	127	6
! INGLES INSTRUMENTAL	! 24	22	2
! FRANCES	! 3	3	
! METODOLOGIA CIENTIFICA	! 263	241	22
! COMUNICACAO	! 64	61	3
! EDUCACAO E SOCIEDADE	! 26	19	7
! EVOLUCAO DO PENSAMENTO FILOSOFICO E CIENTIFICO	! 43	34	9
! EPISTEMOLOGIA E HISTORIA DA CIENCIA	! 18	18	
! INTRODUCAO A LOGICA	! 59	46	13
! INTRODUCAO A MATEMATICA	! 5	5	
! ESTATISTICA	! 21	20	1
! HISTORIA DA CULTURA	! 55	50	5
! HISTORIA DAS LITERATURAS	! 30	26	4
! HISTORIA DA ARTE	! 145	122	23
! CULTURA E INFORMACAO	! 16	11	5
! TEORIA GERAL DA ADMINISTRACAO	! 21	21	
! SOCIOLOGIA	! 58	49	9
! INTRODUCAO A PSICOLOGIA SOCIAL	! 46	40	6
! DIDATICA EM BIBLIOTECOMIA	! 15	9	6
! CULTURA BRASILEIRA	! 9	8	1
! ASPECTOS SOCIAIS, POLITICOS, ECONOMICOS DO BRASIL	! 103	98	5
! ARQUIVISTICA	! 132	114	18
! PALEOGRAFIA	! 6	6	
! CONSERVACAO E RESTAURACAO DE DOCUMENTOS	! 181	161	20
! EDITORACAO	! 73	71	2
! INTRODUCAO A FOTOGRAFIA	! 6	6	
! REPROGRAFIA	! 20	20	
! ELEMENTOS DE ANALISE E SISTEMAS DE COMPUTACAO	! 3	3	
! INTRODUCAO AO PROCESSAMENTO DE DADOS	! 5	5	

TABELA B - DISTRIBUICAO DE DOCUMENTOS BRASILEIROS POR TIPO DE MATERIAL

DISCIPLINA	TOTAL ART.		TRAB. CAP. MONO		REL. MAN. TAB. GUIA		TES. PER. CONG		DIC.	ENC.	COD. NOR.	REC. OUT			
	GERAL	PER.	CONG.	LIV.	DIS.	TODO	TODO	TEC. JOR.							
INF. APL. A BIBLIOTEC.	138	80	8	3	42		1			1		1	2		
FUNDAMENTOS DA BIB.	140	45	2	1	84							1	7		
ELE. DA CIENCIA DA INF.	33	19	2	2	6			4							
BIBLIOTECA E SOCIEDADE	9	2			7										
PROD.DOS REG.DO CONHEC.	160	56	6	3	90	1	1		1			1			
FORM.E DES.DE COLECOES	187	83	17	16	61		1	3	4				2		
REP.DESC.DOS REG.DA INF	111	14			75		3	1	1		1	6	6	4	
NORMALIZACAO DA DOCUM.	12	2			5			1					4		
NAT.ESP.: TRAT.E ORG.	40	7	3	2	18		2		1			3	2	1	
REP.TEN.DOS REG.DA INF.	90	8	3	1	68		4		1			1		3	
TEORIA DA CLASS.E INDEX	6	4			1							1			
INDEXACAO	182	73	16	17	63		3		1		1	4		4	
CONT.DOS REG.DO CONHEC.	163	97	15		32		8		2			1	3	1	4
CONT.BIBLIOTG.BRASIL.	44	33	5		6										
FONTES ESP. DE INFORM.	50	13	5	5	18		2		6				1		
DISSEN. DA INFORM.	100	97	23	12	35	2		1	3	5					2
PLAN.E ADM. DE BIBLIOT.	286	76	43	10	135	4	1		2			1		2	12
BIBLIOTECAS ESPECIALIZ.	76	42	10	4	13										7
BIBLIOTECAS ESPECIAIS	6	2	3		1										
BIBLIOTECAS INF.A E ESC.	68	37			25				1		3				2
BIBLIOTECAS PUBLICAS	80	40	2		29				1		3				5
BIBLIOTECAS UNIVERSIT.	99	47	15	5	20				2		3				7
ESTUDO DE USUAR.DE BIB.	77	50	4	3	16				3						1
TREINAMENTO DE USUARIOS	11	7	3						1						
ORIENT.A PESQ.BIBLIOTG.	20	4	1		13								2		
ELAB.E APR.DO TRAB.CIEN	42	13			20		1		1		1		5	1	
MARKETING DE BIBLIOT.	19	6	4		8				1						
REL.PUB.EN BIBLIOTECAS	6	1	3		2										
AUTOMACAO DE BIBLIOT.	27	1		1	21						3		1		
TECNOLOGIA DA INFORM.	4				4										
ESTAGIO SUPERVISIONADO	45	20	1	1	17		2	2					2		
TEORIA DA LEITURA	9	1		1	7										
LITERATURA INFANTIL	9				9										
LING.PORT.E LIT.PORT.	115				112							3			
INGLES INSTRUMENTAL	7				3							2			2
FRANCES	1				1										
METODOLOGIA CIENTIFICA	139	15	3	2	115		1						3		
COMUNICACAO	43	16			25						1				1
EDUCACAO E SOCIEDADE	22	1		1	20										
EVOL.DO PENS.FIL.E CIEN	8				6							1			1
EPIST.E HIST.DA CIENCIA	2				2										
INTRODUCAO A LOGICA	7				7										
INTRODUCAO A MATEMATICA	3				3										
ESTATISTICA	13				13										
HISTORIA DA CULTURA	34	2	1	2	28							1			
HISTORIA DAS LITERATUR.	15	2			12										1
HISTORIA DA ARTE	27			2	20		1				1				3
CULTURA E INFORMACAO	16	2	1	1	12										
TEORIA GERAL DA ADMIN.	6	1			5										
SOCIOLOGIA	35			1	34										
INTROD.A PSICOL.SOCIAL	18				18										
DIDATICA EN BIBLIOTECOM	11				8										3
CULTURA BRASILEIRA	7				7										
ASP.SOC.POL.ECON.BRASIL	78			2	75							1			
ARQUIVISTICA	81	32	2	1	39		4						2		1
PALEOGRAFIA	2				2										
CONS.REST.DE DOCUMENTOS	67	15	4	2	38		1		1				6		
EDITORACAO	61	18	2		36								4		1
INTROD.A FOTOGRAFIA	1				1										
REPROGRAFIA	14	2	4		4							1			3
ELE.DE ANAL.E SIST.COMP	1				1										